Palcos e Telas
Elmo Lincoln

CINEMA CENTRAL

AVENIDA RIO BRANCO, 168
Telephone C. 4218

HOJE! Amanhã! Depois até Domingo!

A mais moralisadora de todas as concepções do Cinema!

A mais bella das lições da fé e da crença!

Basta a fé para nos salvar!

O Transgressor

ou

A Lei de Deus

Mães carinhosas e bôas, almas gentis que por entre penas sorristes a vossos filhos, ainda antes de os haverdes visto, tendes neste FILM a mais eloquente prova da falta que fazeis na educação do espirito delles!

DEUS EXISTE!

Assim direis todos vós, homens, senhoras e creanças, no decorrer do FILM.

O Transgressor

Está em programmação, "Violencia contra a verdade", por Dora Bergmer, film allemão, exclusividade da EMPRESA FINFILDI, rua S. José 56. Rio.

DIRECTORES
MARIO NUNES
E
M. F. CRAVO Jr.

PALCOS E TELAS

REVISTA THEATRAL CINEMATOGRAPHICA

REDACÇÃO
Avenida Rio Branco, 101
(2º andar)
RIO DE JANEIRO
Teleph. N. 216

Anno IV — Rio de Janeiro, 9 de Junho de 1921 — N. 167

A Crise e as Diversões

O theatro e o cinema, como tudo neste momento, estão soffrendo as consequencias da actual crise economica, uma das mais profundas que temos experimentado. Não sendo os divertimentos, apezar do seu inestimavel valor para a hygiene do espirito e boa saude moral, genero de primeira necessidade, as classes que vivem do seu trabalho, como primeira medida de economia, restringem-nos. Muito naturalmente, ás emprezas theatraes e cinematographicas cabem os maiores prejuizos da hora presente.

O cinema, porém, pelo seu caracter de divertimento ao alcance de todos, tem soffrido menos ou mesmo quasi nada, pois que o movimento de publico continúa sensivelmente o mesmo, sendo até maior em relação a alguns cinemas, os melhor localisados e os que exhibem sempre films de merito, producção dos ultimos tempos e de boas marcas. Não fosse a alta do dollar, que encareceu enormemente cada programma, e podia-se dizer que a situação dos cinemas era de brilhante prosperidade.

Assim, os que proclamam o breve desprestigio da cinematographia comprazem-se em emittir conceitos sem base. O publico ama o espectaculo cinematographico como diversão salutar e interessante e o olha com grande sympathia ,pela modicidade do seu preço.

JACOB HANZELMANN

Veiu trazer-nos o seu abraço de boa amizade o nosso excellente camarada Jacob Hanzelmann, honesto empresario e dono do Cinema Theatro Renascença, de Ponta Grossa, e nosso agente ali.

Ao distincto amigo, a quem deveras estimamos, desejamos a mais feliz viagem de regresso.

D'AQUI e D'ALLI...

And Egede Nissen que já appareceu no Rio em "Paixões nos Tropicos", "Mundo sem Fome" e na creada da "Sumurum", mora em Mockernstrasse, n. 111, Berlim.

Lotte Neumann, actor allemão, cuja ultima fita no Rio foi "A voz do amor", terminou ha pouco uma nova comedia "Die drei tanten" (As tres tias).

Lotte Neumann tem vinte e oito annos de edade, é solteiro, e não pensa em casar-se.

A policia prendeu ha pouco em Coney Island, centro yorquino de diversões, um grupo das chamadas banhistas de Mac Sennett, dessas que nós vemos ahi nas comedias do Avenida. Levadas á presença do juiz, este, homem sensato, sem duvida, reprehendeu-as dizendo-lhe apenas que "ellas traziam trajes mais para as enfeitar do que para as cobrir" !

Pauline Starke festejou ha pouco, com grande pompa, os seus dezenove annos !

JULIO MUÑOZ

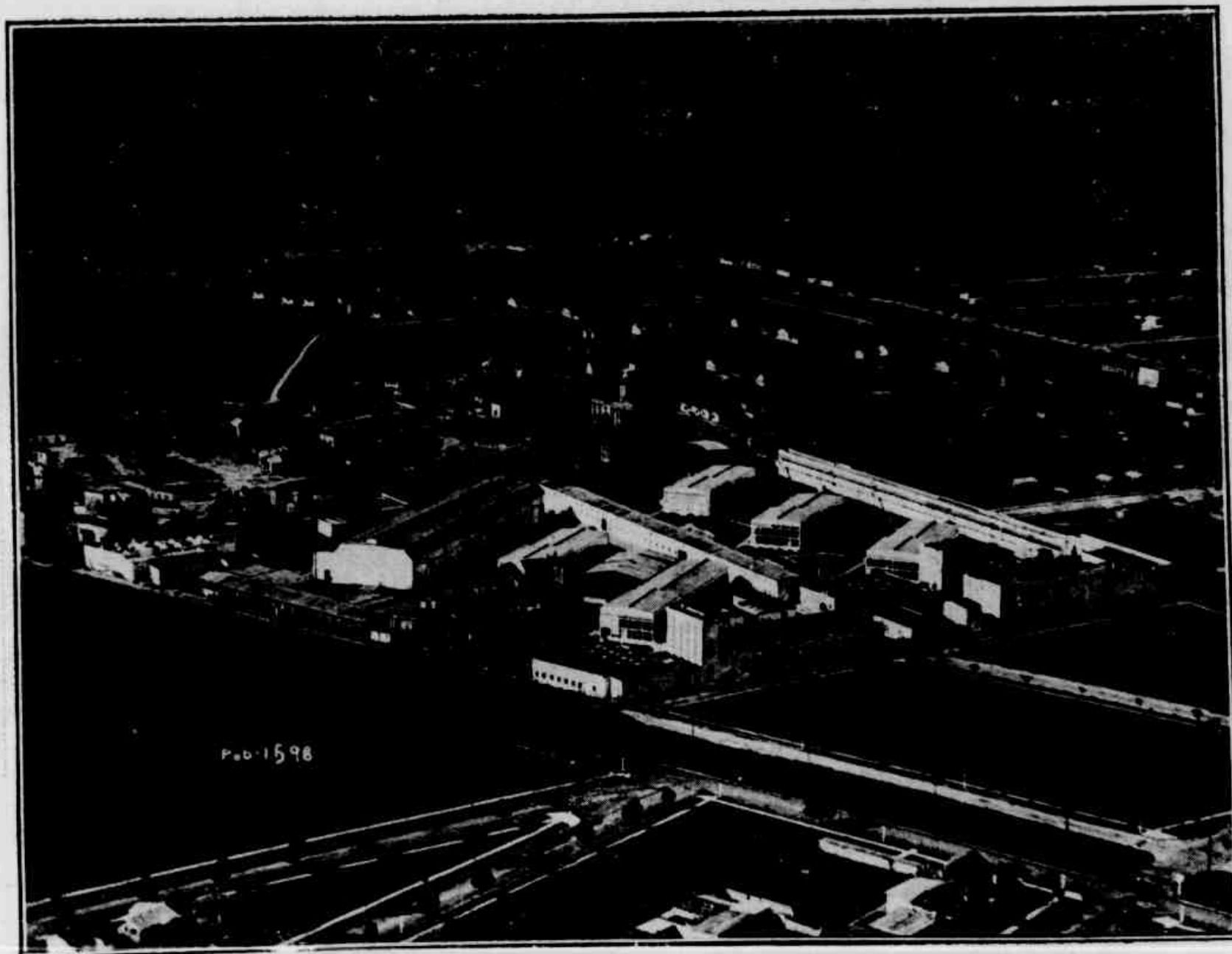
Em viagem de negocio, por conta da acreditada casa Hamilton, Ribeiro & C., seguiu, hontem, para o interior, pelo Estado do Rio, o nosso amigo Julio Muñoz, nome conhecidissimo no meio.

Desejando-lhe toda a felicidade em sua missão, agradecemos penhorados o abraço de despedida que nos trouxe.

NOSSA CAPA

Elmo Lincoln, ou mais propriamente Otto Elmo Linkenhelt, como é o seu verdadeiro nome, é, ao que se diz, de origem dinamarqueza. Tendo estreado no film "Força Bruta", da Biograph, fez logo a seguir "Judith de Bethulia", o maior film de então, feito na America. Entrou depois na "Intolerancia", fez um film para a Fox, donde sahiu com bello contrato para a National, onde creou o seu primeiro grande successo, "Tarzan, ou o Homem Macaco". Na Universal tem feito emocionantes films em serie, como "O Disco de Fogo" e um drama em seis actos. E' solteiro, olhos azues e cabello castanho. Nasceu a 6 de Fevereiro de 1889, em Rochester, Indiana. Em Norte America consideram-n'o o hercules do cinema, devendo bater-se com o celebre Dempsey, com esperanças de lhe arrancar o titulo de campeão, no proximo Natal.

Começou a sua vida como empregado numa chacara, donde passou a guarda na estrada de ferro e dahi a figurante de films.

GOLDWYN STUDIOS

Os studios da Goldwyn, em Culver City, California, de construcção muito recente, ennumeram-se entre os mais vastos e mais adeantados, não lhe faltando, para a perfeição dos films que produz, o mais completo apparelhamento, como os mais avançados inventos. Aliás cada espectador sabe, de sciencia propria, que a producção dessa fabrica attingiu á mais alta expressão technica e artistica, merecendo o titulo de insuperavel e impeccavel.

Os studios, bastante vastos, occupam uma larga quadra em Culver City. Alli formiga um exercito de artistas, technicos, artifices, em numero muito superior á população de muitas das nossas cidades.

CURIOSAS REVELAÇÕES DA ESPOSA DE UM ESTRELLO DE CINEMA.

(CONTINUAÇÃO)

— O' Chet! — gritou elle para um homem que estava no vestibulo — está aqui uma dama, que diz ser a esposa de Hugh Beresford e... não tem dinheiro...

O tal Chet veiu até nós, de bom humor, com outros dois individuos, em mangas de camisa, mascando tabaco. Olharam para mim de revés. A face escaldava-me...

— Arranja outra historia, minha linda — disse-me Chet — essa é muito batida. Arranja outra coisa que não metta actores de cinema e póde ser que tenhas sorte.

Apanhei de novo o sacco, pesadissimo, apertei mais o Hughie, e sai dali a vergarem-se-me os joelhos, mas de cabeça erguida. Senti o insulto que me fizeram, e ao Hugh e á profissão de actor de cinema, onde ha gente muito ruim que faz as coisas mais ruins, mas ha outra, tambem, muito boa, que ali ganha a sua vida honradamente.

O cocheiro estava á minha espera e eu sem saber que destino tomar. Como um raio de luz veiu-me á lembrança o nome de Sillas Hugins. O cocheiro conhecia-o. E uma vez mais o carro rodou commigo naquella noite cálida. Eu estava agora contentissima na espectativa de poder deitar Hughie numa cama e de poder arranjar o dinheiro para o regresso a casa, se Hugh não apparecesse. Provavelmente a companhia achara no caminho o de que precisava e demorava-se.

Tudo parecia dormir em casa de Sillas. Tudo fechado e ás escuras. O cocheiro, com o cabo do chicote, bateu á porta e de uma janella surgiu uma cabeça embrulhada em um chale. Reconheci a senhora Huggins e, não sei por quê, tive pena de, em vez della, não ser o marido. Tão rapidamente como pude contei-lhe minha odysséa. Lembrei-lhe o nosso encontro em Los Angeles e pedi para me deixar ficar ali, essa noite, e emprestar-me o dinheiro para o meu regresso.

— Boas horas para pedir dinheiro emprestado... Meia noite... Meu marido está fóra e ainda que aqui estivesse eu me opporia a que elle o emprestasse. Não me esqueceu ainda o que se passou.

E bateu a janella.

Emquanto eu me sentava de novo no carro, o cocheiro falou-me:

— Tenho visto o seu marido nos films. Quando minha filha lhe escreveu a pedir o retrato não lhe mandou sello nem coisa alguma e seu marido presenteou-a com uma photographia e ainda escreveu uma dedicatoria bonita. Se a senhora não se oppõe levo-a para minha casa...

Agradeci ao céo a paciencia de meu marido em responder a todas as cartas que lhe escrevem! Se não fosse isso, o que ia ser de mim naquella noite?!

Ao passar, porém, o carro pelo hotel, eu vi umas costas largas e uma cabeça magnifica que em qualquer parte eu reconheceria... Sem esperar que o carro parasse de todo, eu pulei com Hughie, gritando:

— Hugh! O' Hugh!

Meu marido estava furioso... Nunca o vira assim... Chet e o caixeiro, que tão malcreados haviam sido para commigo, estavam encolhidinhos diante de sua colera. Apenas o ouvi dizer, quando eu entrava:

— Patifes! E deixaram-n'a ir sem dinheiro...

— Hugh! Hugh! Estou aqui!

E cambaleei... Pareceu-me ouvir dizer, lá muito ao longe:

— Dan... Apanha o pequeno, que eu a seguro.

E não sei o que mais aconteceu até eu voltar a mim. Só sei que, quando abri os olhos, Carol me banhava o rosto com agua e meu marido me esfregava as mãos, promettendo a Chet e ao caixeiro ajustar contas com elles.

(Continúa)

BREVES LINHAS SOBRE BUCK JONES

Buck Jones nasceu em Wincennes, Indiana, mas passou a Indianopolis, onde se criou e onde teve seu primeiro emprego como mecanico da Marmon Automobile Company, cousa que não lhe sorria, sem sensações. Foi para Red Lodge, Estado da Montana, onde se empregou por contrato, como cow-boy, na Triangle Bar Ranch, e seis mezes depois foi ainda para mais longe em busca de aventuras, tocou-se para as Filippinas. Alistou-se ali como voluntario de cavallaria e tomou parte em todas as revoltas e escaramuças. Ao voltar á patria entrou no Corpo de Aviação e ali ficou até expirar o tempo de seu serviço militar.

Os irmãos Miller, emprezarios que percorrem a America com um grupo de cow-boys, contrataram-no e Buck chegou a ser, em tal circo, campeão mundial de tiro, a cavallo, sendo considerado, por suas façanhas, superior em muito aos celebres cossacos.

Em 1914, Jones chegou a Chicago, com uma tropa de cavallos para o exercito francez e parece que sentiu tentações de experimentar a sorte na guerra porque acompanhou os cavallos até á França e lá ficou combatendo. Quando a America entrou na guerra, pelo conhecimento que elle tinha de cavallos que é utilissimo elemento de combate, deram-lhe um posto de confiança. Nessa altura, um general francez, sabendo que elle fôra aviador, incorporou-o nas suas forças. Fez então verdadeiras proezas tendo sido condecorado por Clemenceau que o trouxe a Paris e o apresentou ao rei Alberto.

Buck Jones pertence ao numero restricto de pessôas que nascem humildemente mas se dirigem para altos destinos, mercê dos meritos e valor que possuem. E' á luz da vida a realização dos contos de fadas, vaqueiros que se tornam heróes.

Lloyd George, o rei da Inglaterra e Orlando foram, a seu pedido, apresentados a Buck Jones, pois seus serviços no front como aviador e nas linhas da rectaguarda como cavalleiro e entendido em cavalhada fizeram delle um dos homens mais uteis na grande guerra.

Feita a paz Jones voltou aos Estados Unidos onde a Fox o contratou para o cinema.

Reportagem da Semana

JULIAN ELTINGE

Julian Eltinge ou William Dalton, seu verdadeiro nome, é o mais original dos actores americanos. Fez-se famoso no theatro, por sua incomparavel habilidade na caracterisação de typos femininos, até ao ponto de copiarem delle, as toilettes, as senhoras de Nova York! Não obstante ter apparecido pouco em cinema, Julian Eltinge é actor celebre e conhecidissimo, sem haver usado para isso grande reclame.

A dualidade de seu talento permitte ter nos papeis femininos gestos e attitudes, que nem sequer se esboçam quando faz personagens do outro sexo.

Fui visital-o para uma entrevista, no English Sportman Club onde o encontrei envergando bellamente o traje typico dos athletas: calção branco e camiseta sem mangas. Pude admirar, então, sua régia musculatura e o peito forte e musculoso, pois é athleta e muito homem para fulminar outro a murro, como mais de uma vez tem succedido. No entanto, vestido de mulher parece tão fragil que um sôpro mais forte o deitaria a terra.

Foi-me apresentado por um amigo commum.

— Jornalista? me perguntou.

— Exactamente e venho para uma pequena reportagem.

— E' favor, então, esperar-me no salão de fumar... Eu vou vestir-me... Até já.

Dentro em pouco reappareceu-me vestido já, e correctamente, de cachimbo na boca.

— Franqueza!—fui eu dizendo — O senhor é realmente extraordinario em suas caracterisações! Pode dar-me uma idéa de como ha conseguido isso?

— E' o fruto de muito estudo. Hoje, basta-me uma cabelleira, um pouco de carmim, algum pó de arroz e umas saias, mas no começo soffri muitissimo. Tive de estudar as mulheres em seus menores detalhes.

— Entrou directamente no cinema, ou passou pelo theatro?

— Fui, primeiro, actor, tendo obtido os maiores exitos no palco. Entre outros, lembro-me de um "Fascinante viuva" em que eu fazia trez papeis: a vampiro, o pae e o filho...

— E essa facilidade em fazer de mulher não lhe proporcionou ainda alguma aventura de amor?

— Muitas!..

— Podia contar-me, ao menos, uma?

— Foi ha dois annos... Um de meus amigos, de nome Randolph Vern, era um galanteador inveterado, terrivel. Com outros rapazes, envolvi-me numa aposta... Eu me "arranjaria" de mulher e provocaria Randolph. Se elle me fizesse a côrte eu ganharia uma ceia e mais cincoenta dollars; se elle não cahisse no ardil eu perderia essas coisas. Convenientemente disfarçado, vestindo minha melhor toilette passei pelo Randolph, hombro com hombro, na praia Atlantic City. Deixei cahir o lenço perfumado e elle, cavalheiro como sempre, apanhou-o.

— E deu-lh'o, certamente todo baboso já.

— Não senhor! Seguiu-me e só um ou dois quarteirões mais longe, quando achou o momento mais propicio, me veiu entregal-o. Agradeci: Olhei-o profundamente, e dois ou tres minutos depois declarou-se-me. Acceitei e passamos uma tarde inteira a falar de amor, olhando o Oceano. Em certa altura enthusiasmou-se e quiz beijar-me, e conseguiu-o, mas levou uma meia duzia de petelecos. Chegaram, então, os rapazes da aposta, e eu convidei Randolph:

— Vamos cear?

— Para o diabo com a tua ceia...

E' essa a aventura que mais se me gravou, porque perdi nella um amigo, o Randolph, por alguns mezes. Mais tarde reatamos relações e, hoje, que elle já está casado, não são poucas as vezes que janto em sua casa...

— E, diga-me... Agrada-lhe o cinema?

— Muito... Creio que nelle se poderá ir bem longe...

— Não deixa então o cinema pelo theatro?

— Não, nem vejo conveniencia nisso, desde que trabalho nos dois ao mesmo tempo e ambos me agradam por egual, isto é, o cinema um pouco mais que o theatro...

— Dos artistas do cinema gosta mais de quem?

— De John Barrymore que eu conheço desde menino, pois fomos condiscipulos e estudamos juntos.

— E das mulheres do cinema, qual lhe agrada mais?

— Nada menos de tres... Norma, Nazimova e a Pickford.

— Tem ambições?

— Uma...

— Qual?

— A de poder levar á tela as minhas peças de theatro.

Fiz um ponto final ahi, terminando a entrevista.

Theatros

Narram telegrammas de Buenos Aires que os professores de orchestra do Theatro Colon, molestados com o que disse a critica do modo por que interpretaram o "Crepusculo dos Deuses" de Wagner, impuzeram á empreza daquelle theatro que deixasse de enviar, de ora em diante, as habituaes cadeiras-convite a "La Prensa" "La Nacion" e "La Razon", os tres diarios de maior importancia da capital portenha. Não dizem, infelizmente, os telegrammas como se portou, nessa emergencia, a intimada, que se viu ameaçada de greve, caso não attendesse á imposição.

Não conhecemos a questão em todos os seus detalhes e impossivel se torna julgar, com segurança, se aos insubordinados professores assiste alguma razão. Vemos, porem, envolvidos, no caso, jornaes da maior respeitabilidade e responsabilidade, o que nos faz suspeitar ser essa uma clara manifestação da mediocridade irritada, espectaculo que está se tornando frequente nos ultimos tempos. Por toda a parte a cabotinagem, desejando impôr-se custe o que custar, não tolera os que, na defesa das mais altas e bellas conquistas do espirito humano, denunciam o que é máo e exaltam o que é bom.

Não deve, porém, a critica intimidar-se com esses arreganhos. Continue a cumprir serenamente a sua missão, que a colloca muito alto, sem que a attinjam as aggressões das miserrimas vaidades a que fere.

De Domingo a Domingo

MUNICIPAL — Companhia do Athenée — Dia 30, "Un homme en habit"; 31, "Le Secret"; 1, "Oiseau de rapine"; 2, "Un homme en habit"; 3, "Mr. Beverly", festa do Sr. Lucien Rozenberg; 4, "Copains", despedida.

PALACIO — Companhia Aura Abranches — De 30 a 2, "A menina do chocolate"; 3, "O regresso", primeira representação; 4 e 5, "O regresso".

PHENIX — Companhia de Comedias — De 30 a 5, "O admiravel Crichton".

TRIANON — Companhia Abigail Maia — De 30 a 5, "Nossos papás".

S. PEDRO — Companhia Nacional de Operetas e Melodramas — Dia 30, ensaio; 31, "A princeza do Gramophone", primeira representação; 1 a 5, "A Princeza do Gramophone".

LYRICO — De 30 a 3, fechado — Companhia Esperança Iris — 4 e 5, "Phi-Phi".

RECREIO — Companhia João de Deus — De 30 a 5, "Côco de respeito".

CARLOS GOMES — Companhia Antonio de Souza — Dia 30 "Mundo ás avessas"; 31 a 5, "Céo com escriptos".

S. JOSÉ — Companhia Nacional de Burletas e Revistas — De 30 a 5, "A procura do dinheiro".

REPUBLICA — Circo Floriano — De 30 a 5, funcções variadas.

CLAUDIO DE SOUZA

"OISEAU DE RAPINE"

Peça em 3 ctos

Tivemos, no dia 1º, no Municipal, a noite brasileira da temporada de arte dramatica franceza que alli vem fazendo a Companhia do Athenée. Representou-se "O Milhafre", do Dr. Claudio de Souza, peça de critica acerba a um dos grandes males que affligem a humanidade de hoje, — a imprensa-a bolsa ou a honra, lepra social que nenhum regimen prophylatico evita, e contra a qual não conseguimos ficar immunes, se bem que o ambiente seja pouco propicio á sua cultura, e pouca importancia ligue ás suas erupções.

O assumpto foi realmente ousado e o autor vae sentir o resultado da sua ousadia. Sua peça, no emtanto, não é melhor nem peor que as anteriores, havendo a notar, tão sómente, a eleição de uma maneira mais incisiva e empolgante, encurtados os dialogos para dar maior intensidade ás emoções. Talvez, por isso, transparece em toda a peça uma certa insinceridade, sentindo-se mesmo que as scenas estão sendo conduzidas para que determinados effeitos e objectivos sejam alcançados. E' que o Dr. Claudio de Souza, possuindo já avultada bagagem literaria-theatral, não attingiu ainda ao grão de 'souplesse' e segurança dos autores com que quarta-feira ultima entrou em confronto, no palco do Municipal. Não lhe cabe culpa por isso, falta em nosso paiz o ambiente tão necessario ao vicejar de flores de tão delicada cultura. Póde-se mesmo, sem pécha de exaggero, affirmar que obras como "Oiseau de rapine" em face do que possuimos como theatro, — literatura, enscenadores e artistas, — é um producto exotico, apreciabilissimo sem duvida, mas deixando perceber que foi transplantado.

A preoccupação maior do Dr. Claudio de Souza foi a acção que desejou intensa. Não se detendo em trabalho de exposição, sua primeira scena é já movimento e, as seguintes, o mesmo movimento accelerado, sem que se retarde siquer na rapida diversão que é a irrupção de caridosas damas devotadas a uma obra philantropica qualquer, apenas motivo para que exerçam em commum a critica dos defeitos alheios. A impressão ultima desse acto é de angustia e desgosto. A mesma atmosphera de forte emoção é mantida em todo o segundo acto, que termina violentamente, de modo que o desfecho da peça torna-se natural por haver chegado ao auge o embate dos sentimentos e das paixões.

Não nos parecem muito brasileiros o assumpto e os personagens. Olyntho, o jornalista-chantagista, existe, sim, infelizmente, no nosso meio, mas não com aquelle feitio. A personagem, na peça do Dr. Claudio de Souza, dá-nos a impressão de ser tomada de emprestimo. Traçado, todavia, o seu retrato, o de um cynico absoluto, pareceu-nos extemporanea aquella manifestação de sentimentalismo, que o flexiona e o faz estacar, contrariando os grandes interesses, a razão mesmo de ser tal como nol-o pinta o autor.

Nada tem de especial a figura de Maria Elvira. Havendo cedido uma vez, caracter fraco, cederá sempre, e só por motivos alheios á sua vontade deixa de entregar-se de novo. Roque é uma figura apenas esboçada e sente-se a pressa com que o autor vincou-lhe a personalidade vibratil e impressionavel no acto final, para explicar o seu gesto. Carecem de importancia as demais figuras, havendo, interessantes, uma menina leviana e um jornalista futil e cretino.

Ha scenas bem traçadas, causando funda impressão, como os finaes dos 1º e 2º actos e neste as entre Olyntho e Maria Elvira.

A interpretação foi francamente má. Typos mal observaddos, senhoras da nossa melhor sociedade trajadas de modo a despertar o riso da platéa, indecisões, mal estar, quéda da representação, de tudo houve um pouco. Não culparemos, porém, o Sr. Lucien Rozenberg e a sua 'troupe'. Não valia a pena maior esforço para representar "Oiseau de rapine", uma vez, aqui, e possivelmente, outra vez, em São Paulo. — **Mario Nunes.**

RESUMO — 1º acto. Em casa do Senador Pedrosa, este expõe a seus collegas documentos que acaba de receber e que comprovam a immoralidade de certa concessão que depende de parecer daquella commissão. E' resolvido, em consequencia, que se dê parecer contrario. Está, porém interessado na concessão o director de um jornal de escandalo, que faz da imprensa rendosa industria. Este individuo teve, na mocidade, intriga amorosa com a esposa de Pedrosa, Maria Elvira, deixando-a, sem que o soubesse, pois que a abandonara logo, com o fruto de seus amores, que ella, graças á ausencia de seu marido, poude occultar. Gustavo Olyntho, o pasquinenro, que durante vinte annos não mais falara com sua victima, vem procural-a, e exige-lhe que furte o documento, e lh'o entregue, sob pena de se utilisar elle de uma carta amorosa que ella lhe escrevera, e que o miseravel guardara cuidadosamente. Maria Elvira, que conhece a miseria moral de seu ex-amante, é obrigada a ceder. Ella conseguira convencer seu marido de que tomasse a seu cargo a educação de um engeitado, e assim pudera prover a educação de seu filho. Roque que é o secretario de seu marido. Ao fim do acto Pedrosa descobre o furto do documento, e deante da sinceridade com que Roque se defende, vem a desconfiar de sua mulher, pois que o documento apenas estivera ao alcance dos dois. Roque vendo Maria Elvira perdida e pela muita gratidão que lhe tinha, sem saber, porém, que ella é sua mãe, confessa-se autor do furto, e é expulso, pelo senador, de casa.

2º acto. Passa-se na redacção do pasquim de Olyntho. Como ultimo golpe, e golpe de audacia, resolve Olyntho publicar o documento que fizera Maria Elvira entregar-lhe. Tal é o teor do documento que o facto de ter vindo parar nas mãos de Olyntho, directamente interessado na negociata, compromette gravemente a reputação de Pedrosa, que acaba de ser convidado para o Ministerio. Maria Elvira, desesperada, vem procurar o miseravel em seu antro, agarra-se ao aventureiro, evoca-lhe o amor antigo, roja-se a seus pés, e com lagrimas de sangue pede-lhe que poupe seu marido, e que lhe poupe mais aquelle horrivel remorso que fará de seus dias, tristes dias de expiação. Olyntho a nada attende. Sua ambição cega-o. E' quando Roque, que muito de proposito expulso da casa de Pedrosa, procura emprego na forja infame de Olyntho, atira-se ao aventureiro, e tenta estrangulal-o. Elle, porém, mais forte, subjuga-o. E Maria Elvira, naquelle angustioso transe, para salvar Roque, é obrigada a confessar a Olyntho que se trata de seu filho, de modo, porém, a que Roque não conheça a verdade.

3º acto Passa-se no dia immediato em uma casa de campo para onde Pedrosa levara sua esposa para afastal-a das commoções daquelles dias terriveis de luta entre sua honestidade, quasi a pique, e a miseria moral do crapula, quasi victorioso. Olyntho, porém, deante da revelação que lhe fizera Maria Elvira, e mais do que isso, deante da intervenção de um amigo de Pedrosa, o Barão de Aguas Claras, que lhe paga o silencio, vem participar a Maria Elvira que resolvera cessar a campanha, e que não mais se immiscuirá em sua vida.

Falam sobre seu filho, e ali formam projectos sobre seu futuro. E nestes termos, quasi amistosamente, despedem-se no patamar da escada. Mas Roque que o vira entrar, porque lhe seguira os passos, e que se occultara na chacara, ao vel-os assim em tão cordata attitude, suppõe que Maria Elvira se tenha deixado vencer e se tenha entregue a Olyntho, e da sombra, do meio das trevas da noite, derriba seu proprio pae com um tiro, como se abatesse uma ave de rapina...

Distribuição — Olyntho, Sr. Lucien Rozenberg; Pedrosa, Sr. Rolla Norman; Roque, Sr. Roger Blum; Castro, Sr. Gustave Gallet; Vilela, Sr. Delacroix; Azevedo, Sr. Albert Therval; Mendes, Sr. Dutet; Paulo, Sr. Lucien Weber; Le Caron, Sr. Robert Tourneur; Cintra, Sr. Jacques Derives; Gravador, Sr. Alexandre Levin; Maria Elvira, Sra. Alice Beylart; Nene, Sra. Jeanine Rouceray; Mme. Alnen, Sra. Augustine Prieur; D. Contança, Sra. Henriette Marion; Bebé, Sra. Paule Claude; Joaquinha, Sra. Luce Fabriole; Mme. Olyntho, Sra. Valentine de Halley; Selda, Sra. Suzanne Vermont.

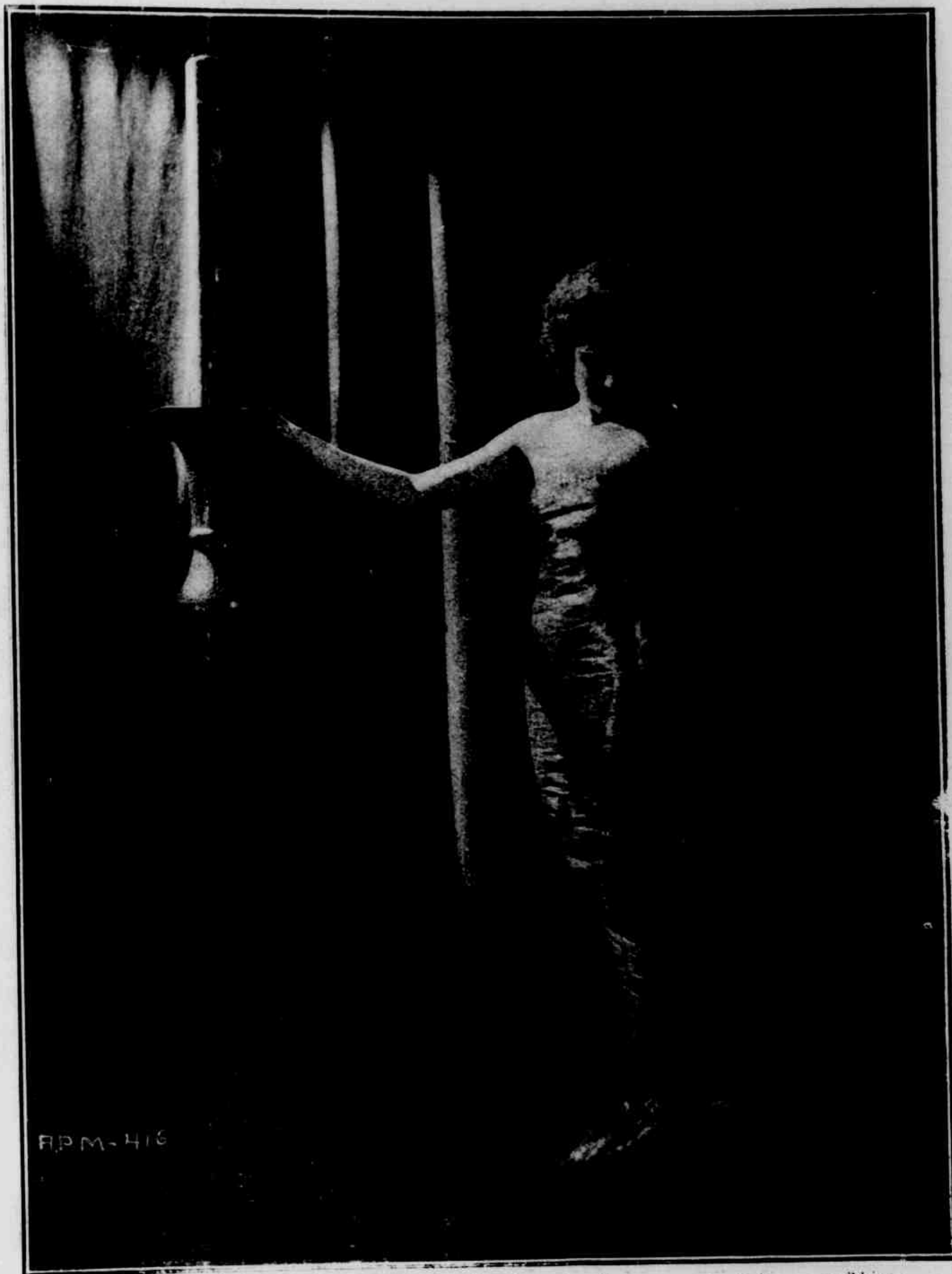
VERNEUIL e BERR

MONSIEUR BEVERLEY

Peça em 4 actos

A designação de peça policial que, de direito cabe a "Monsieur Beverley" motivará, de parte de quem nunca a viu representada, um certo sentimento de desdem. A espiritos superiores parece infantilidade prestar attenção a novellas com mysterios e perspicacias de antemão preparadas, á maneira de folhetim barato, mas esse não é o caso abolutamente dessa peça em que os dous autores servem-se do arcabouço, aliás muito engenhoso, que idearam, para desenvolverem interessante estudo psychologico em que ha verdade e uma grande justeza de observação. Abrem assim um novo horizonte a esse genero de peça e de literatura que rapidamente se desenvolveu, imperou soberanamente e entrou em declinio, justamente por ser essencialmente futil e frivolo. Em "Monsieur Beverley" não, Verneuil e Berr põem em evidencia essas duas grandes forças que dominam e vencem os homens — a superstição e a suggestão, esta dividida ainda em alheia e propria. Tal é o segredo de Beverley, o supposto membro da Sociedade de Sciencias Psychicas de Londres. Elle sabe que toda a creatura humana é propensa a acreditar no que não vê e não conhece, porque nascida não importa onde, nem quando, incutiram-lhe no animo, os seus maiores, que era preciso crer em um ente senhor da terra e dos céos, todo poderoso, distribuidor do mal e do bem. Possuida dessa convicção nenhuma razão existe para que não aceite a existencia de outros séres que, da sombra, a espreitam promptos a intervir no seu destino e nos dos que a cercam. E porque deduzisse por si que assim devia ser, ou porque lh'o asseverassem imaginações mais vivas, admittiu esse "outro mundo" a cuja influencia se submetteu e da qual jamais se liberta, origem dessa outra força tyrannica — a auto-suggestão ou a suggestão alheia. E' tambem prepotente, domina discrecionariamente, e o merito de "Monsieur Beverley" está justamente no estudo que faz de uma e outra.

Para vencer a estudada e amadurecida determinação de varias creaturas concertadas entre si para occultarem a verdade, Beverley utilisa a superstição. Abalando o systema nervoso, desorganizadas a energia e a vontade, usa do poder da suggestão que tanto produz confissões, como a allucinação, tão bellamente theatralisada no inicio do terceiro acto. E' por esse aspecto que a peça deve ser considerada para merecer, como merece, os mais vivos encomios.

A Soberania da Belleza

Lena Wheaton, que, pela sua fascinante formosura, foi a escolhida entre 6 000 jovens new-yorkinas para representar o papel de Belleza no film "Experiencia", dirigido por George Fitzmaurice, para a Paramount.

Foi muito boa a impressão que a Companhia do Athenée deu a "Monsieur Beverley", podendo mesmo considerar-se esse, um dos melhores espectaculos da temporada. O Sr. Lucien Rozenberg, no protagonista, enthusiasmou o publico, sendo feliz na caracterização e no feitio moral que deu ao falso espirita. O brilhante actor alcançou magnificos effeitos do contraste entre os modos tranquillos de sempre e a energia formidavel com que, nas scenas capitaes, impunha violentamente a sua vontade. Bastava, porém, a meticulosa composição do typo e a maneira por que tudo detalhava para revelar o excellente actor que obteve fragorosas palmas tanto mais que se realizava a sua festa artistica.

O Sr. Rolla Norman imprimiu bello vigor ás scenas dramaticas do 3.º acto, ficando-lhe inferior a Sra. Alice Belayt que, no entanto, conduziu-se muito satisfactoriamente. Assim tambem a Sra. Valentine de Hally affirmou mais uma vez seus excellentes meritos de actriz dramatica, em que a Sra. Paule Claude, por sua vez, egualmente brilhou.

Elogios merecem ainda o Sr. Gustave Gallet que faz de um pequeno papel um trabalho de valor, e Lucien Weber, muito bem no impressionavel Jimmy.—**Mario Nunes.**

Distribuição — Beverley, Sr. Lucien Rozenberg; Richard Standish, Sr. Rolla Norman; O' Mara, Sr. Gustave Gallet; Jimmy, Sr. Lucien Weber; Harry Maitland, Sr. Jacques Derives; Ned, Sr. Albert Therval; Ethel Standish, Sra. Alice Beylart; Alice Grey, Sra. Paule Claude; Mrs. Barton, Sra. Valentine de Hally; Lady Marshall, Sra. Leonie Richard.

GEORGES BERR

COPAINS

Peça em 5 actos

"Copains", com que a Companhia do Athenée encerrou, sabbado, a sua temporada, no Municipal, é uma peça de genero policial, sem outros intuitos que o de procurar interessar o espectador no seguimento da acção, multiplicando as situações imprevistas e os lances inesperadods, muito embora para isso acutile, a todo o instante, a logica, a verosimilhança e o bom senso. O processo adoptado nada tem de original. Georges Berr engendra um galé evadido da prisão e que vae ter a certa casa rica, cujo dono anda desapparecido e foi dado mesmo por morto em um naufragio. Um velho criado, incommodado a altas horas da noite pelo vagabundo e um seu digno companheiro, toma-o pelo amo e o meliante aboleta-se como tal. Começa, então, entre os parentes e os amigos o jogo do "é não é". Setty, noiva do extraviado, quer que seja. Harry, primo, que já administra a fortuna do morto como sua e andava querendo herdar a pequena tambem, procura provar o embuste e previne a policia. Ha voltas e reviravoltas, que não impressionam os espectadores trenados em Conan Doyle, e que desde o primeiro acto, com ares espertos, embirram em que o galé não é galé e sim o illustre senhor desapparecido, que só desappareceu, deixou que o tivessem por morto e se apresentou daquella maneira para dar motivo áquella trapalhada toda, para muita gente divertidissima, para outros dotada de propriedades narcoticas bastante accentuadas. Somos dos que entended que esse não devia ser o theatro a apresentar em temporada official de arte dramatica franceza, e fazemos votos para que em 1922, repertorio e elenco estejam mais de accordo com os anceios e cultura do publico que frequenta o Municipal, cuja elegancia espiritual não se satisfaz com pachuchadas, por mais brilhante que ellas sejam.

A interpretação foi muito boa, pois, que detinham os principaes papeis os Srs. Lucien Rozenberg, Gustave Gallet e Rolla Normand e a Sra. Jeanine Ronceray, que, tendo estreado tão bem, nunca mais fez senão papeis apagados, uns um pouco melhores do que outros, como o de sabbado, por exemplo.

A enscenação foi das mais cuidadas, dos scenarios aos detalhes, mobiliario e adereços. — **M. N.**

Distribuição — Dany, Sr. Lucien Rozemberg; Dominie, Sr. Gustave Gallet; Harry, Sr. Rolla Norman; Oncle Alex, Sr. Lucien Weber, L'Emremil, Sr. Emile Duard fils; Togan, Sr. Robert Tourneur; Gordon, Sr. Delacroix; Um agente, Sr. Roger Blum; Sivers, Sr. Albert Therval; Setty, Sra. Jeannine Rouceray; e Tante Caroline, Sra. Augustine Prieur.

WILLIAM NELSON

"A PRINCEZA DO GRAMOPHONE"

Opereta em 3 actos

A Empreza Paschoal Segreto offerece opportunidade ao publico desta cidade, de ficar conhecendo atravez de uma traducção do competente e illustrado Sr. Eduardo Victorino, "A Princeza do gramophone", opereta que só vira representada em italiano, e isso mesmo reduzidissimo numero de vezes.

Sem que consiga, pela musica ou pelo libreto, um grande destaque, constitue essa opereta um espectaculo a que se assiste sem enfado, com um primeiro acto falho de attractivo, um segundo, brilhante, e um terceiro divertido, acompanhando a musica as oscillações do libreto. O publico do S. Pedro, nada exigente, mostrou-se satisfeito, prodigalisando applausos. Quão maiores, no emtanto, seriam elles, se a patente deficiencia de ensaios não tolhesse os artistas, impedindo que tirassem partido das situações, e prejudicando mesmo a marcação, aliás, quasi isenta de evoluções e passos choreographicos, complicações a que o "metteur-en-scéne" fugiu prudentemente.

A "Canção da Meia-Noite", a melhor cousa que os tres actos contêm, foi o numero que melhor impressão causou, para o que contou com o inestimavel concurso do electricista Sr. Jorge Bonifacio, que conseguiu bellos effeitos de luz, alguns mesmo constituindo uma novidade em theatro, habilidade que deve ser cultivada.

Interpretaram os principaes papeis a formosa Sra. Laís Areda, que cantou com suave doçura a valsa do 2º acto; o Sr. Vicente Celestino, cuja representação é, agora, mais desenvolta; o Sr. Augusto Annibal, que, como actor comico de merito, muito fez dentro do personagem que lhe coube encarnar, fazendo o publico rir, sem esforço; a Sra. Albertina Rodrigues, que obteve bons applausos na "Canção da Meia-Noite"; o Sr. Jayme Costa, que revelou habilidade em um papel comico, o do marido que pede á mulher que lhe não augmente os espinhos de sua corôa...

Uma figurinha nova, a Sra. Amada Fonfreda, cuja representação evidencia a principiante, pelo que fez demonstrou que conseguirá um logar em theatro.—**M. N.**

Distribuição — Princeza Wanda, Lais Areda; Folardin, Vicente Celestino; Zezé Rifiard, Albertina Rodrigues; Rosalia, Julia Vidal; Condessa Andreina de Montapic, Amada Fonfreda; Coralia, Carolina Alves; Zelia, Cecilia Pereira; Naná, Silvia Conceição; Uma remadora, Gertrudes Queiroz; Balthazar (criado de Folardin), Augusto Annibal; Verdinet, Edmundo Maia; Rifard (escrivão), Jayme Costa; Conde de Montapic, Reynaldo Teixeira; Godine au (dono do restaurante Bengica), Alcebiades Monteiro; Gastão, Bernardo Gouveia; Martin, Buscarino, 1º agente, José Varella; 2º agente, Julio Cesar; 3º agente, J. Oliveira.

O que se diz e O que se faz

Estão em ensaios no São José "Segura o boi" revista dos Srs. Carlos Bittencourt e Cardoso de Menezes, musica original e compilada do maestro Bento Mussurunga; no Carlos Gomes, "Agua no bico" revista de Raul e J. Praxedes, musica do maestro Henrique Vogeler; no São Pedro, "O rei do poleiro" charge politica do Dr. Avelino de Andrade; e no Recreio "O Dr. Jacarandá" burleta dos Srs. Ruy Chianca e Luiz Palmeirim.

Brevemente os verdadeiros amadores e apreciadores da boa opereta allemã e austro-allemã (vienense) terão o prazer de ouvil-a aqui no Rio.

Em Junho ou Julho chegará a esta capital, vinda de Buenos Aires, a Companhia Allemã de Operetas de Gustav Blum. Dará ao nosso publico peças completamente novas como: Schwarzwaldmadel; Wenn Liebe ervacht; Hoheit die Tanserin; Czardas-furstin; Faschingsfee; Zigeunerprimas; Dreimaderlhaus; Rose von Stambul e Derletzte Walzer. — O maestro é Max Brukner. Principal figura feminina: Cordy Milowitsch e masculina: Walter Jabukum. Estreiou em Buenos Aires com "Czardas-fürstin". (A duqueza das Czardas) tendo obtido um successo em toda a linha. Cordy Milowitsch do Joham-Strauss-Theater de Vienna é uma bella actriz, de voz suave, agradavel. Cantou a protagonista na "Czardas-furstin 365 vezes no theatro Joham-Strauss.

O publico viennense sentiu immenso a ausencia temporaria do seu idolo da opereta.

Entrou para o elenco da Companhia Abigail Maia a querida actriz brasileira Apollonia Pinto.

Ao que se affirma a Companhia Portugueza de Operetas Cremilda de Oliveira que se acha em Recife, voltará ao Rio a dar aqui uma nova serie de espectaculos.

Chega o dia 11 ao Rio a Grande Companhia Lyrica Italiana que viaja no paquete "Principe de Udine".

A Companhia Dramatica Nacional está trabalhando com enorme successo na Bahia, produzindo a vigorosa arte da Sra. Italia Fausta funda impressão no espirito do publico de São Salvador. Da Bahia vae a Maceió, onde teve excellente acolhimento em 1919.

Falleceu em Paris Georges Feydeau, o alegre vaudevillista, autor de "O alfaiate de senhoras", "Champignol á força", "Hotel do Livre Cambio" e "A Lagartixa".

NO PALCO E NA RUA

Recebemos de Lisboa, com gentil dedicatoria, um exemplar do primeiro livro de Carlos Leal, cujo titulo serve de epigraphe a estas linhas.

Actor sempre á vontade em scena, caricaturista interessantissimo e escriptor de theatro applaudido, revela-se-nos agora, nesta sua estréa nas letras, espirito observador e critico mordás a par de bom "conteur", o que faz com que se leiam de um folego as duzentas paginas das suas impressões de homem e de artista.

Patriota exaltado e sincero faz em estylo facil, despretencioso mas vibrante, a historia da sua evolução artistica, pontilhando-a de episodios em que a lembrança da adorada Lisboa, seu berço, resalta a cada passo, ás vezes em referencias longinquas da sua meninice repassadas de saudade.

"No Palco e na Rua", cuja acceitação pelo publico foi noticiada calorosamente pela imprensa portugueza, não será por certo o unico trabalho dese genero de Carlos Leal, visto que nelle ficou tão indelevelmente accentuada a nova madalidade do seu talento.

"Jornal dos Theatros"

Somos muito gratos ás constantes e gentilissimas referencias que em suas columnas nos fazem os nossos collegas desse brilhante e conceituado semanario lisboeta. Retribuimos agradecidos suas saudações a proposito de nosso anniversario.

CINEMAS

ODEON

GOLDWIN — "ARREPENDIMENTO" (The city of comrades) — Historia de um rapaz chamado Frank, antigo architecto arrastado á miseria pela paixão do alcool, sem eira nem beira e vagabundo, com a barba crescida e o estomago vasio, olhando para palacetes em companhia de um irmão de soffrimento, o Lovely, bom rapaz e melhor companheiro. Quando já não podem parar com fome, o Frank assalta um palacio e lá encontra uma pequena filha de gente rica, noiva de um "zinho" com um nome immensamente chic: Stephen Cantury. Ella não gosta delle e por ahi já se vae vendo que o Frank se regenera, volta a architecto, alista-se no exercito, é victima de uma explosão, fica cego, o Lovely com as pernas partidas, e no fim casa com a rapariga. Tom Moore, Seena Owen e outros são os artistas que apparecem neste bello film da vida moderna. A photographia da Goldwin é a enscenação causam admiração.

SELECT — "POR DIREITO DE CONQUISTA" (The isle of conquest) — Ethel Hammon, casada com um millionario pervertido e alcoolico, apresentado pela mamã. O millionario é extravagante, amigo de mulheres e de deboches, e a Ethel, vivendo entre salões resplandecentes ao lado de damas hypocritas e homens bandalhos, leva uma vida amargurada, com um odio de morte a todos os homens. John Arnold é foguista de uma navio, antigo architecto, caido na miseria por causa de uma noiva que o trocara pelos cobres de um millionario: detesta as mulheres. Elle a Ethel encontram-se no mesmo navio. o navio vae ao fundo e os dois vão dar a uma ilha, perdida no oceano. No fim de tres mezes já se entendem e estão apaixonados um pelo outro quando apparece soccorro e lá tem a Ethel que ir novamente para a companhia do indecente marido. Mas este não amolla muito porque estica com uma syncope cardiaca e deixa o campo livre terminado o film da melhor maneira. Norma Talmadge é a interprete deste magnifico film do Odeon. Toma parte uma irmã da estrella: Natalie.

AVENIDA

PARAMOUNT — "SEJAMOS CHICS" (Let's be fashionable) — Historia de dois esposos sympathicos que vivem muito felizes até ao momento em que resolvem seguir os conselhos de uma velhota snob, que lhes mette na cabeça umas tantas idéas sobre a maneira de serem chics e de viverem na sociedade. Ambos começam vida nova, cada qual arranja o seu "flirt" de salão, o marido uma dama cheia de joias e a mulher, um advogado de milhões, tanto um como outro sentindo-se contrafeito nos ridiculos papeis que a velha lhes distribuiu. A coisa, depois, vae ficando séria e chega ao ponto em que marido e mulher quasi se separam para sempre, com a sua vida estragada, tudo pelos ares. Não demora, porem, que ambos emendem a mão e se deixem de chiquismos. Douglas McLean e Doris May representam esta admiravel producção da Paramount.

PARAMOUNT—"OPULENCIA" (The Cost) — Violet Heming, a protagonista do "O Bello Sexo" e Ralph Kellard, o famoso Ravengar de saudosa memoria, são os dois principaes vultos da "Opulencia". Marido e mulher. Antes do casamento, o Ralph que no film se chama Jack, apezar de um pouco estroina, não parecia ter a sair a prenda que saiu, e assim, enganou-nos a todos, a nós e á Paulina, que foi mãe de um filho delle. Desse modo, casam, separam-se, torram a juntar-se para de novo se separarem e no fim se juntarem de novo. E então, quando se separam é para sempre porque elle bate a bota, justamente quando está com idéas de se regenerar. Nessa altura a gente chega a ter pena dessa morte, mas não podia ser de outro modo, que é para a Paulina enviuvar e casar dahi a tempos com o Henrique, seu ex-professor e apaixonado de longa data. A Paramount, como sempre, esmerou-se na photographia e na mise-en-scène tornando o film muito interessante, e digno de applauso.

CENTRAL

PARAMOUNT—"CARMEN" — Teve as honras de uma "prémière" a reprise que a Empreza Pinfild fez com a Carmen da Geraldine Farrar, exhibida a grande orchestra. Em todos os finaes das sessões o publico bateu palmas, coisa rara em nossos cinemas e que deve ter agradado immenso á empreza, que póde ver nessas manifestações como o publico comprehendeu e louvou seus esforços. Do desempenho só ha a dizer bem, entregue como está á famosa troupe da Paramount daquelles tempos, Geraldine, Wallace Reid, Pedro de Cordoba e Horace Carpenter, a mesma gente que fez "Maria Rosa", que o Central vae exhibir tambem e com egual successo certamente.

PINFILDI — "VIOLENCIA CONTRA VERDADE" — Um ministro completamente arruinado, pretendendo reerguer-se e sem olhar a processos, por mais indecentes que sejam, lembra-se de uma mina desvalorizada e organiza um syndicato do qual fazem parte varias pessôas de responsabilidade, os conselheiros Accacios de sempre. E começa então a marcha da bandalheira, a mesma historia de sempre: um geologo que quer dar parecer contrario aos interesses do ministro, um advogado honesto combatendo a tramoia, o geologo assassinado, um innocente prestes a pagar o pato, etc., etc. No fim, de accordo com o titulo da pellicula a verdade brilha mais uma vez. E' um film magnificamente interpretado por Dora Bergner.

PATHÉ

FOX — "TEXANO" (The Texan) — Tex Benton, cow-boy do Texas,muito valente, muito alegre, o herói do romance, durante um concurso de equitação em que toma parte, trava conhecimento com uma senhorita de Nova-York, Miss Alice Marcum, noiva de um rapaz elegante chamado Winthrop Endicott. Alice, espirito mais ou menos romantico, dá em admiradora do Tex, mestre do laço e de cavalhadas, e quando Winthrop lhe falla em casamento, ella responde-lhe com discursos sobre os cavalleiros andantes, sobre o "homem primitivo", repetindo varios logares communs sobre o seu "ideal". O Winthrop não desanima e dando mais tarde provas de grande bravura e coragem conquista a admiração da noiva para sempre, terminando o film de modo inteiramente diverso do que espera. Tom Mix, o Tex, desta vez não casa com a heroina, contentando-se com a phrase que "o mundo é grande e ha muitas distracções nelle". Bello film de Tom Mix, secundado por Gloria Hope, Roberto Walker, Charles French, etc., etc.

FOX — "MURMURAÇÃO" (The Tattlers) — Hermenlinda, figura central da peça, é uma heroica mulher que emprega toda a sua energia e bôa vontade na obra de encobrir aos olhos do mundo um vicio terrivel do marido, o alcool. Um dia, porem, o homem irrompe pela sala muito bebedo e maltrata a mulher e o filho nas barbas de toda a gente, fazendo um berreiro dos diabos. Um antigo namorado de Hermelinda assiste á scena e diz-lhe com uns ares cheios de dignidade que era preferivel que ella se divorciasse de um páo d'agua daquelles e se casasse com elle. Hermelinda recolhe-se pensativa e pouco depois tem um sonho revellador, especie de pezadello, em que o antigo namorado appareça vivendo com ella e dando provas da maior canalhice. Accorda agitadissima e nesse momento está o marido a seu lado fazendo as mais fervorosas juras de não beber mais. Madlaine Traverse é a protagonista. Boa photographia e desempenho merecedor dos maiores elogios.

Palais

CESAR — "FASCINANDO OS HOMENS" — Helena, a protagonista, é uma bella mulher, de cabelleira fascinante, pose florentina e infeliz com o marido, um condesinho amante de "phantasmagorias" e bambochatas. Sempre fóra de casa, com manchas de "chopp" na cartola e cheirando a "ficelas" o conde nem liga importancia ao filho: vive em cabarets ao lado de mulheres suspeitas, surdo á lamuria da esposa e á voz da consciencia. Tantas faz elle que a condessa zanga-se, veste-se de seda, com decotes, e começa vida nova, apparecem conquistadores, o conde mata um delles e a historia principia a colorir-se, a coisa fica feia, muito preta. E desfilam ainda varias scenas de soffrimento para a heroina, mas, no fim, a solução para o caso é verdadeiramente cinevankee e a soffredora condessa fica com um medico que a adora, que a venera, tudo acaba bem. Francisca Bertini, a gloriosa, interpreta o papel principal, com acerto e boa vontade. O film é optimo.

UNIVERSAL — "NEGOCIO ARRISCADO" (Risky business) — Historia de duas irmãs, Errica e Felippa, filhas de uma viuva rica, a Sra. Ranwick. Vivem as tres em uma linda cidade da California e Arrica, de uma leviandade quasi cinematographica, com o marido ausente em Nova-York, mantem uma especie de "flirt" com um certo Peero Rally, dono de um hiate. Durante um baile de mascaras em honra do capitão Chantry, herói da guerra, Felippa surprehende uma conversa entre a irmã e o Rally para uma entrevista no hiate no dia seguinta e resolve impedil-a indo ella mesma no logar da irmã. Errica, com medo do Rally, pede então ao capitão Chantry que vá proteger a irmã a bordo. Este vae e ha uma grande luta, etc., etc. Film muito bonito da Universal com o principal papel a cargo de Gladys Walton, uma nova estrella de grande brilho.

ROMBAUER — "CAPRICHOS DO DESTINO" — Historia de uma moça filha de um velho militar que morre deixando-a a ella e a familia em condicções muito precarias. A joven resolve então empregar-se e escreve a um certo Alexis Torfer pedindo collocação na sua casa commercial. Acceitam-n'a a titulo de experiencia pelo prazo de tres mezes e a rapariga, muito bella intelligente, conquista a sympathia de todos os empregados da casa em pouco tempo e até a do proprio chefe, o Alexis, que não tarda muito a apaixonar-se por ella. Alexis era filho de um sujeito que arruinara o pae da heroina, segundo revella o guarda-livros da casa, e assim sendo o rapaz resolve essa historia e casa com a empregada. Leotte Neumann é a interprete. Producção excellente, com boa photographia e scenas de grande interesse.

O QUE OS EXIBIDORES DEVEM SABER

Classificado pela critica americana, unanime, uma das quatro melhores producções do anno e proclamado pelos exhibidores, que o tiveram em seu programma, a melhor das quatro melhores, o film "Se eu fora rei!", da Fox, vinha correndo mundo sob uma aureola de anciosa curiosidade, de de terra em terra augmentada.

Foi, pois, com o mais justificado alvoroço que, ha dias, o fomos vêr no Pathé,onde elle vae talvez ser exhibido na proxima semana.

E' estupendo na verdade! Girando em torno de um dos mais popularizados episodios da historia de França do tempo dos velhacos coroados, que só sabiam reinar porque sabiam enganar, taes bellezas artisticas creou o ensaiador e de tal modo se houve William Farnum, emprestando com a sua arte o mais intenso fulgor ao brilho dessas bellezas que a harmonia espiritual entre os dois collaboradores na execução do film póde servir de exemplo a meia duzia de incredulos, ou ignorantes, que negam emoções de arte ao cinema!

O grande actor tem neste film a melhor das suas interpretações. Na scena da estalagem, quando lê a Luiz XI, sem o conhecer, o seu poema "Se eu fôra rei!", seus bellos olhos falam e seu gesto impressiona!

Mas, para o film ser bom em tudo, até as figuras secundarias estão soberbas.

Betty Ross Clake, no papel de Katherine de Vaucelles, Fritz Lieber no de rei Luiz XI, Walter na de Thibault, contestavel de França e Henry Carvill no do mexeriqueiro Triestan, souberam salientar a individualidade de cada uma das suas personagens, e não são simples fichas a moverem-se no taboleir oscenico. São personagens de in-

teresse, capazes de despertarem no publico suas sympathias ou desprezos.

Uma fita formidavel, em resumo!

Tambem assistimos a "O Homem Milagroso", da Paramount, a ser em breve programmado.

Fazer a resenha do enredo do "O Homem Milagroso" equivaleria a escrever uma grande e difficil obra literaria. Preferimos, portanto, dar ligeiras notas de nossa opinião e diremos, assim, que o film é dos taes que o publico tem obrigação de ver. Sem ter a evocação de uma raça, como na "A mulher que Deus esqueceu", ou a belleza poetica do "Passaro Azul" ou ainda as scenas dramaticas dos films de emoções intensas, ha em "O Homem Milagroso" uma acção cheia de episodios a decorrerem gradualmente até aos actos finaes em que se esboça a tragedia!

E', mesmo, mais do que um film, porque é o signal de uma nova etapa na historia do cinema, com que a arte muda tem de se impôr á indifferença de uns e ao despeito de outros, sem necessitar de decorações sumptuosas, de luxo ou de formosuras femininas.

Thomas Meighan, o chefe da quadrilha, que é no fundo um philosopho cinico de marca maior, está colossal nesse papel e Betty Compson, o instrumento docil á vontade do tyranno que lhe explora o amor, fica sendo para nós, depois deste film, uma das maiores estrellas da tela, pois vive de tal modo a personagem que não se concebe nada de mais humano!

Lon Chaney, o grande actor que o publico carioca sempre applaudiu carinhosamente, desde os tempos de sua actuação nos films da Jewel que vinham ao Odeon, faz um paralytico de tal ordem, de tão sensacional effeito, que, parece-nos, não se viu ja coisa alguma, nesse genero, tão perfeita!

Em conclusão: "O Homem Milagroso" convence-nos de que a bondade é a arma de mais efficacia de que dispõem os homens. Com ella, demonstra-se que não ha degeneração que resista, nem maldade que se não transforme! E' como a agua nos ermos que muda a terra em jardins!

No Central, onde a estas horas terá sido dado já a publico, vimos no domingo "O Transgressor" ou "A Lei de Deus", oito actos vigorosos de excepcional alcance moral, onde o lemma, condemnado pelo Egreja de que é a fé que nos salva, é posto em evidencia do mais suave modo, captivando as attenções e, póde dizer-se, conquistando adeptos.

Como a empreza annunciou, "O Transgressor" não é film religioso, nem mesmo, apezar da narrativa do milagre de Londres, se baseia em qualquer lenda deste ou daquelle culto. Acima de tudo, houve a idéa de fazer crer na influencia ou sabedoria divina, que a certa altura se manifesta evidente convertendo o transgressor, com a simplicidade de seus meios e a grandeza de seus fins. E isso consegue o film facilmente chegando a commover por vezes.

A scena da filha do incredulo-rico com do[illegible]ente-pobre, perante a imagem da Virgem, penetrará fundo no coração das mães a mostrar-lhes que falta fazem na formação do espirito das creancinhas os carinhos, os conselhos, a educação que só ellas sabem dirigir!

Ou nos enganamos muito, ou "O Transgressor" levará ao Central, neste fim de semana, todo o Rio de Janeiro, sem excepção de cultos ou crenças.

THAIS na concepção immortal de Anatole France, film da Goldwyn por Mary Garden segunda-feira, no ODEON

Alexandria, hoje a cidade que vive a vida das cidades mortas, era, naquella época, a Cidade de Ouro, que os romanos buscavam para os seus prazeres.

Alli, na bella cidade, romanos e egypcios incensavam Venus, Eros e Baccho. Em compensação outra religião se levantava, forte pela sua fé e pelas suas virtudes, a qual possuia milhares de adeptos, que procuravam a solido e o cilicio, nas catacumbas e nos desertos.

"Thias, a Rosa de Alexandria!" é a soberana daquella terra de orgias. A sua belleza explendente, a sua graça magestosa, as suas caricias divinas, tornaram-na popular e todos os ricos de Alexandria a disputavam.

Lolius, o amante, tambem a cançára, mesmo porque elle é ciumento e o ciume é a cadeia da liberdade... Thais occupa todos os espiritos, e então, porque é que Paphnurius não a conhece e não a gaba? E' que o patricio, tomado pelas idéas novas que prégam os monges de Antinoe, abominava os deuses pagãos, as suas praticas e orgias.

Quem se cansava jámais de vêr e ouvir Thais? E Nitias convence o amigo para ir ao theatro vel-a...

Aos olhos maravilhados de Paphnutius, Thais exhibe o seu corpo maravilhoso nos meneios gracis que a tornam encantadora. E ao voltar para o seu palacio, Thais tem a sua liteira seguida por duas outras e ella recebe o amigo que Nitias lhe apresenta, esse amigo que a faz vibrar, porque era o primeiro homem que não se dobrava á sua magestade! — Lullius, amante apaixonado, tambem a seguira e, ciumento, vira as liteiras que esperavam á porta. Temia perder o amor de Thais. Esperou-os á porta e viu sahir primeiro Nitias. A demora de Pathnutius era para elle a confirmação da traição e, por isso, á sahida do nobre romano, precipitou-se sobre elle de punhal erguido julgando-o um rival.

Paphnutius acceita a lucta, arranca da cintura de um legionario de Thais a adaga e a crava no peito de Lollius. E o ouviu arquejante: "Que a visão da minha morte paire sempre entre vós dois!".

Thais, escondida entre as dobras de um reposteiro, teve um suspiro de allivio. Estava livre de Lollius.

Passaram-se tres annos. Elle cinge o burel escuro e rôto do frade pedinte e vive na communhão dos seus companheiros em Antinoe. Uma noticia viera armal-o: devia voltar a Alexandria e converter Thais, já que elle a conhecia.

Teria elle forças para tanto? Seus passos cançados dirigem-se para a casa do seu amigo. Nitias, que se espantou ao vêl-o promptificando-se a leval-o de novo á casa da deusa de Alexandria, mas era preciso retomar a tóga, pois que Thais não tinha predilecção pelos monges.

A barba espessa que lhe cobria o mento não lhe escondeu os olhos de que ella admirára a fixidez e brilho; o deserto não lhe tirára o gesto largo e nobre. Thais o reconhecera e o seu coração exultou. E o monge austero sentiu aquelles braços torneados e capitosos, aquella carne macia e quente que lhe tomava o pescoço. Um frisson de morte lhe passou pela espinha, mas, Paphnutius reage, repelle a caricia e abre a toga, deixando descoberto o burel rôto e as pernas que ainda sangram dos espinhos da jornada. Elle não viéra para a perdição e sim para convertel-a.

"E' tarde"... foi a resposta.

Fôra inutil a sua primeira arremettida, mas não esmorece e sabendo elle que naquella noite o patricio Cotta reune os seus amigos para uma festa pagã, elle busca Nitias para leval-o lá. As mais bellas cortezãs da Cidade de Ouro repousam os seus corpos lindos e semi-nús ao lado das togas patricias.

Foi no mesmo triclinio em que estava a deliciosa bailarina, que o apostolo se sentou. Viu-a dansar, beber, expôr-se aos olhares cupidos dos homens. Na sua physionomia spartana não houve um rictus que traduzisse qualquer desejo, qualquer emoção. E' madrugada já, quando Pathnutius fala: "Vem Thais, abandona-os; torna teus olhos para o Deus Misericordioso que eu sirvo". Responde-lhe: — "Deixa-me primeiro, beber á saúde do Deus que eu adoro". "Mas infeliz, vê a que levas esse deus pagão que adoras..." ;

A "Inveja", os "Ciumes", a "Luxuria", a "Gula", a Embriaguez", são quadros que se desdobram aos olhos de Thais, emquanto Paphnutius descarna-os, mostrando-lhes a abjecção. Um ultimo quadro, porém, convence Thais; um patricio tomado de loucura da embriaguez, enterra no ventre uma larga adaga. E elle perguntou: E' isso que chamas vida de gozo?"

Sahiram os dois e foi naquella madrugada linda, que Thais decidiu-se a acompanhal-o ao deserto a Antinoe, onde tambem ha um recolhimento para mulheres que procuram a paz. Catechisou-a, e tal o terror que lhe incutiu na alma, que Thais accedeu ao seu desejo: ir para o deserto, incendiar aquelle palacio onde se enthronisára a luxuria, o vicio, o peccado. E o fogo começou a crepitar, destruindo tudo.

A nova bem depressa correu em Alexandria, e soube-se que um monge roubava á cidade a sua mais cara flôr. O povo fanatico revoltou-se e quer lapidar o ousado,

Avançam para elle, que não teme a lucta, mas vae ceder, quando um mancebo se precipita e é elle que com enorme tocha em fogo, atira-se aos atacantes. Lucta emquanto Thais arrasta Paphnutius para o abrigo do atrium, para onde pouco depois foi carregado o corpo exangue de Nitias.

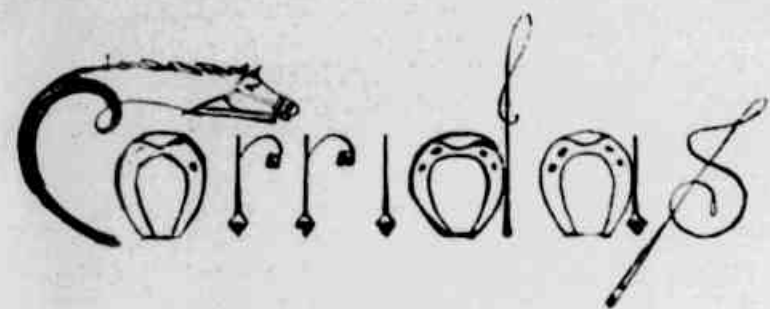
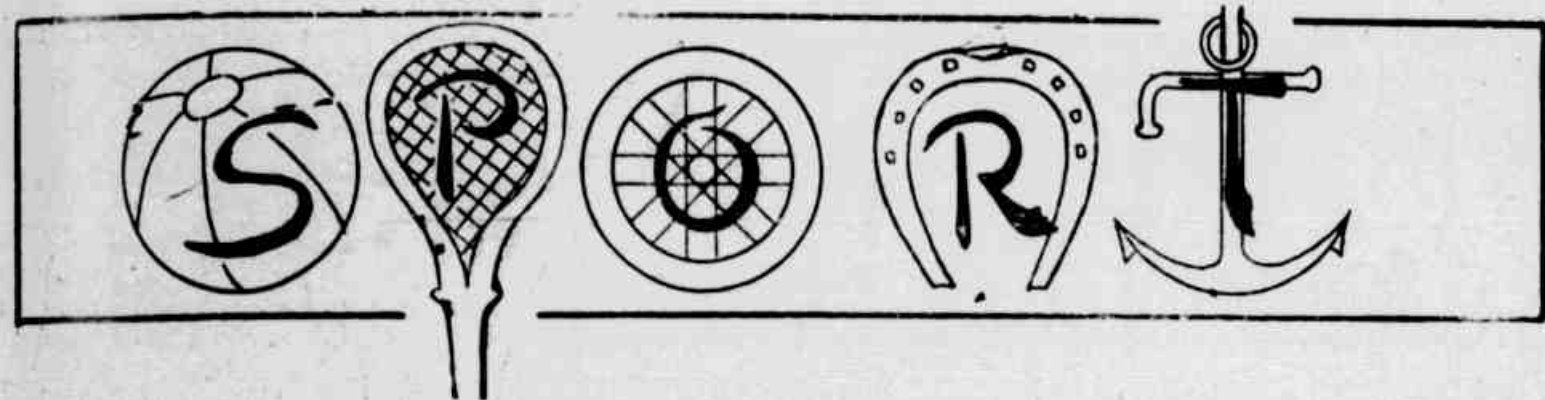
Agora, envolto o seu corpo soberbo em uma simples tóga, ella o acompanha. Exhausta, o segue, sedenta e fraca, e assim chegaram emfim ao portão do convento, ao albergue dos penitentes. Ao vêr a cella que lhe davam, Thais sentiu o terror pelo futuro, a angustia do passo dado. Viu afastar-se Paphnutius e o seu coração se confrangeu. Trouxeram-lhe brancas vestes, para que, á sua vista, ella se decidisse e se arrependesse dos seus peccados, se resolvesse a vestil-as.

Veio a noite, e olhando pela janella em direcção a Alexandria, Thais scisma, e então, é a sua vida de outrora que lhe volta á mente, os seus triumphos, a sua riqueza... Depois é Paphnutius que ella revê sonhando acordada. Sente ancias... Tudo alli a abafa. E' preciso sahir daquelle ambiente que a suffoca e eil-a que toma a veste branca e sem trajal-a, deixa a sua cella, passa para o pateo e abrindo o portão, pisa a areia branca do deserto. Andou, correu... O corpo já combalido mais e mais se enfraquece. Uma sêde ardente lhe reséсса a garganta. Seu corpo verga-se e cahe, e seus labios murmuram: "Senhor, tende piedade de mim".

Uma turma de freiras carregando uma padiola, encontram-na agarrada á veste branca; na sua physionomia ainda ha o traço de sua supplica ao Creador... Ella bem merecia trajar o alvo burel.

Paphnutius, tambem elle não dormira a noite toda e mil e uma vezes se lhe appareceu a imagem de Thais. Veio a manhã e te.e ancias de vêl-a. Deixou o seu convento de Antinoe e caminhou a manhã toda, até bater á porta do recolhimento, do albergue de penitentes. Essa porta ainda estava aberta, pois que a padiola acabava de passar por alli.

No meio do pateo elle a encontrou. Mas como esta/a bella, em seu rosto macerado, na sua roupa branca... Contaram-lhe o que se passára. Thais, a penitente, era uma moribunda... E elle, incontido, soluçante, lançou-se sobre ella, saccudiu-a, ergueu-lhe a cabeça de fios de ouro, e murmurou angustiado: — "Thais, não te vás sem mim..." E ella, como tocada pelo dedo divino, ergueu-se um pouco: — "Não; fica, pois que agora é preciso redimir outras almas".

E seus olhos se fecharam docemente. Thais tomára o atalho mysterioso que leva á Vida Eterna. Paphnutius teve um soluço que terminou em uma supplica ao Infinito: — "Ella é uma santa e eu... que Deus me perdôe..."

JOCKEY CLUB

A corrida realizada no domingo no Jockey Club tinha como maior attractivo o Grande Premio "Cruzeiro do Sul" a prova maxima do nosso turf em relação aos animaes nacionaes.

E' o Derby Brasileiro e por isso mesmo sempre mereceu de todos os governos deferencias especiaes.

Desde os tempos do Imperio, todos os chefes de Estado e todos os ministros da Agricultura, dando mostras do interesse que lhes merece a criação do puro sangue, vão assistir a essa prova.

Desta vez, porem, nem o Sr. Presidente da Republica, nem o Sr. Ministro da Agricultura se dignaram honrar com a sua presença essa prova. Certamente as tricas politicas merecem mais attenção do governo do que a criação nacional.

A corrida foi brilhantemente disputada cabendo a victoria ao valoroso potro paulista Aratú, criação do Sr. coronel Quinta Reis e propriedade do Sr. A. J. Chavantes que tambem é proprietario de Eclypse o segundo collocado na grande prova.

Os demais pareos foram bem disputados e o resultado da corrida foi o seguinte:

1º pareo — CLASSICO CONDE DE HERZBERG — 2.000 metros — 1º Aratú (D. Suarez); 2º Whiteside; 3º Turbulento. Tempo 135. Rateios 26$300 e 11$200.

2º pareo — YPIRANGA — 1.450 metros — 1º L[illegible] (E. Amuchastegui); 2º Amanã; 3º Lima. Tempo 97 4|5. Rateios 17$500 e 4 $000.

3º pareo — CONSOLAÇÃO — 1.450 metros — 1º [illegible]poula (J. Escobar); 2º Louvain; 3º Medor. Tempo 96 4|5. Rateios 40$600 e 24$800.

4º pareo — MAJOR SUCKOW — 1.600 metros — 1º Argentina (Enrique Rodriguez); 2º Aven[illegible]eiro; 3º Era. Tempo 104 3|5. Rateios 20$[illegible] e [illegible]$[illegible]00.

5º pareo — 16 DE MAIO — 1.600 metros — 1º M[illegible]erona (Amuchastegui); 2º Liette; 3º Mirante. Tempo 82 3|5. Rateios 27$[illegible]00 e 2[illegible]$[illegible]00.

6º pareo — GUANABARA — 1.750 metros — 1º [illegible]inca (Carmelo); 2º Ca[illegible]; 3º Atrevido. Tempo 116 4|5. Rateios 23$[illegible]00 e 32$400.

7º pareo — G. P. CRUZEIRO DO SUL — 2.400 metros — 1º Aratú (Carmelo Fernandez); 2º Ec[illegible]; 3º Las Palmas. Tempo 163". Rateios [illegible]$900 e 65$600.

8º pareo — PRADO FLUMINENSE — 1.750 metros — 1º Almofadinha (Claudio Ferreira; 2º Ca[illegible]uleiro; 3º Faceira. Tempo 114". Rateios [illegible]$[illegible]00 e 4[illegible]$000.

9º pareo — 21 DE ABRIL — 1.600 metros — 1º Castro Alves (D. S[illegible]); 2º [illegible]; 3º Caricato. Tempo 103 1|5. Rateios 22$400 e 11[illegible]$400.

O movimento total das apostas foi de 222$668.

Coisas exquesitas... Porquê?

— Um cavalheiro amigo dos directores do Jockey Club jogou nos bookmakers 10 contos no Penny a 8$000 e na casa da poule 10 contos no Turbulento. Por que?

— O Chavantes não diz a ninguem o seu nome de baptismo. Por que?

— O Schneider já não diz que a criação do Linneu domina a turma. Por que?

— O Adão não tem sorte no Jockey Club. Por que?

— O presidente do Centro dos Cavadores ao ver um cidadão que lhe deu 150$ para obter uma patente da brioa, desappareceu do Prado. Por que?

— A cavalhada do Renato depois que o Vianna lhe frequenta as cocheiras não ganha corridas. Por que?

— Os craks da casaca verde e preta não dão para o pulo apezar de proclamados invenciveis. Por que?

— O Amuchastegui não quiz montar no pareo Guanabara com medo do Pedro. Por que?

— O Amuchastegui já quer abusar nas partidas no Jockey Club? Por que?

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

OS JOGOS DE DOMINGO

1ª DIVISÃO

SERIE A

FLUMINENSE — S. CHRISTOVÃO

No stadium da rua Guanabara.

FLUMINENSE:

Gerdal
Moreira — Chico Netto
Faro — Sylvio — Fortes
Paulo Vianna — Coelho — Welfare — Machado — Bacchi.

S. CHRISTOVÃO:

Carnaval
Martins — Armando
Vinhaes — Epaminondas — Nesi
Julio — Raul — Bahiano — Bahianinho — Dornellas.

Será a melhor partida do dia, attendendo a igualdade de forças das équipes disputantes, que mostraram nos ultimos matches contra o Flamengo e America desejos de figurar ainda com brilhantismo no actual Campeonato, cujo resultado cada vez mais torna-se de difficil prognostico. Jogando em seu campo e com a sua defesa melhorada, acreditamos na victoria do club de Cantuaria.

Palpite de "Palcos & Telas" — **S. Christovão, 2; Fluminense, 1.**

ANDARHY — FLAMENGO

Campo da rua Prefeito Serzedello.

ANDARHY:

Otto
Americano — Caratori
Nicolino — Braulio — Coutinho
João — Copper — Waldemar — Urias — Betinho.

FLAMENGO:

Kuntz
Burgos — Netto
Rodrigo Sidney — Dino
Galvão — Candiota — Nônô — Junqueira — Orlando.

Este match será sem duvida uma **colossal canja** para o campeão de mar e terra, que dispõe talvez, do melhor conjuncto dos que disputam o actual torneio de foot-baal.

Palpite de "Palcos & Telas" — **Flamengo, 4; Andarahy, 0.**

SERIE B

AMERICANO — VASCO
MACKENZIE — MANGUEIRA

2ª DIVISÃO

SERIE A

PROGRESSO — BRASIL
YPIRANGA — BOMSUCCESSO

SERIE B

CAMPO GRANDE — EVEREST

Na nossa opinião, estes matches serão ganhos respectivamente pelo Vasco, Mangueira, Brasil, Bomsuccesso e Campo Grande.

OS ULTIMOS RESULTADOS

1ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros
BOTAFOGO, 2 — FLAMENGO, 2
ANDARAHY, 3 — AMERICA, 2

Segundos quadros
BOTAFOGO, 3 — FLAMENGO, 1
ANDARAHY, 2 — AMERICA, 2

Terceiros quadros
FLAMENGO, 4 — BOTAFOGO, 2
AMERICA, 2 — ANDARAHY, 1

SERIE B

Primeiros quadros
VASCO, 0 — CARIOCA, 0
AMERICANO, 2 — MACKENZIE, 1
Este jogo não terminou por falta de luz.

Segundos quadros
VASCO, 2 — CARIOCA, 1
AMERICANO, 3 — MACKENZIE, 3

Terceiros quadros
AMERICANO, 3 — MACKENZIE, 2

2ª DIVISÃO

SERIE A

Primeiros quadros
RIO DE JANEIRO, 5 — RIVER, 2
METROPOLITANO, 4 — HELLENICO, 3

Segundos quadros
RIO DE JANEIRO, 3 — RIVER, 1
METROPOLITANO, 0 — HELLENICO, 0

Terceiros quadros
RIVER, 2 — RIO DE JANEIRO, 2

SERIE B

Primeiros quadros
S. PAULO-RIO, 4 — MODESTO, 0
RAMOS, 1 — EVEREST, 1

Segundos quadros
S. PAULO-RIO, 3 — MODESTO, 3
RAMOS, 7 — EVEREST, 0

TORNEIO INFANTIL e JUVENIL

Quadros Infantis

FLAMENGO, 0 — AMERICA, 0

Quadros Juvenis

FLAMENGO, 1 — AMERICA, 1
VILLA ISABEL, 3 — BRASIL, 0

ROWING

Inauguração da temporada de 1921

Sob os auspicios da Federação Brasileira das Sociedades do Remo, será inaugurada no proximo dia 18 do corrente, a temporada do remo carioca. Do grande certamen, que será promovido pelo veterano Club de Regatas Gragoatá, fazem parte, o Campeonato do Remador do Rio de Janeiro, na distancia de 1.000 metros, e as provas classicas "Conselho Municipal", "America do Sul" e "Paulo de Frontin".

SPORT INTERNACIONAL

actualmente reunido em Genebra, sob a presidencia do Barão du Cobertin, resolveu escolher as cidades de Paris e Amsterdam para serem nas mesmas realizadas as olympiadas respectivamente de 1924 e 1928.

O Congresso Olympico Internacional,

Deliberou ainda aquella assembléa supprimir do programma dos futuros jogos, o lançamento de pesos, o Hockey e o tiro ao alvo.

CINEMA SPORTIVO

MUTT & JEFF

* * * O Fluminense e o America, alugaram um vasto barracão na Fudição Indigena, para repouso dos seus players.

* * * Victimas das ultimas **resacas**, acham-se gravemente enfermos, os ardorosos rubro-negros, Gallo, Vidal, Ribeiro, Padilha, Carneiro da Rocha, Principe Aimone, Pereirão,Eduardo Barros, Rodrigo, Candinho e outros.

O Dr. Espozel já formulou mais de 1.000 receitas, todas ellas de **amonea**.

* * * A directoria rubro-negra já expediu convites ao schah da Persia, ao emir do Afganistan, ao Lenine e a outros chefes de Estado, para assistirem a inauguração do seu sumptuoso stadium da Praia Vermelha.

Max Linder, para aprender o inglez, matriculou-se numa escola nocturna, na California.

VASSALLAGEM

Na proxima segunda-feira, o CENTRAL, que está em maré de sorte, vae dar *"Vassallagem"*, uma das mais pungentes, senão a mais pungente das paginas do cinema, e dos mais completos films que a PARAMOUNT nos tem mandado.

Recommendamol-o ao publico, na certeza de que lhe prestamos um serviço.

Pelos Estados Unidos tem andado ultimamente, uma epidemia de appendicite. Afóra os casos que temos noticiado, alguns fataes, chegam-nos agora informações de que o marido de Dorothy Phillipps, e Thomas Santschi, que ha pouco vimos no Central, com "O signal de alarme", foram ambos operados da terrivel molestia, com exito felizmente.

LUTA ETERNA !

O publico carioca assistirá na proxima semana no ODEON mais um film dos que não se esquecem nunca! E' trabalho da **Pionner** com o concurso de **Florence Reed** a heroina de **"NOIVADO TRAGICO"** — **Irving Cummings** que tamanha impressão causou em **"Leilão de almas"** e o extraordinario actor **Milton Sills**.

WILLIAM ...ELL

E' HIST...IA
DE ...M VICIADO
QUE SE ...GENERA
SOB O INFLU...O DE
UM IRMÃO ...ORTO
DO ...UAL EL...E OCCU-
...A O ...UGAR
...O M...DO

Emporio Cinematographico HAMILTON, RIBEIRO & C.

Concessionario exclusivo para todo o Brasil, da UNIÃO CINEMATOGRAPHICA ITALIANA

Telephone C. 3130 — RUA S. JOSÉ 36 — Rio de Janeiro — Caixa Postal 6 6

Apresentam HOJE no

CINEMA CENTRAL

o mais bello e o mais arrojado dos films d'arte que a moderna cinematographia tem creado

O Transgressor

— OU —

A LEI DE DEUS

8 ACTOS de inconfundivel belleza, affirmando que, superior a todas as vontades dos homens, existe a SUPREMA DE DEUS,— que as vaidades mundanas, os preconceitos herarchicos nada valem ante a **Lei de Deus** que sabe premiar o Bem e castigar os

TRANSGRESSORES

Rua S. José, 36
TELEPHONE CENTRAL 3130
CAIXA POSTAL 646

HOJE no CINE PALAIS, Vera Vergani e Gustavo Serena em

MEDO DE AMAR — 6 actos da Caesar film

Astros e Estrellas

MARY PICKFORD

Mary Pickford! O que não encerra este nome tão popular?! Formosura, talento, bondade, elegancia, carinho e amor, tudo, emfim, quanto pode ter uma mulher perfeita! Por isso o mundo inteiro lhe chama "A Noiva do Mundo", não obstante os americanos lhe chamarem, apenas, a "Nossa Mary" ou "A Noiva dos Americanos"!

A grande actriz de "Stella Maris" é canadense, tendo nascido em Toronto (Canadá) no anno de 1893 o que quer dizer que tem agora vinte e oito annos, por signal que muito bem aproveitados, porque é a melhor estrella que a tela americana nos tem dado, agradando a todos os publicos, inclusive o italiano, onde os artistas americanos não têm grandes sympathias e são tidos por frios. Mary Pickford é uma excepção! E' adorada em toda a Italia! A sua popularidade vem desde os primeiros tempos do film, e ha oito annos consecutivos tira o primeiro logar nos concursos dos jornaes e revistas da grande republica do norte. Quando ella appareceu, andavam Griffith e Thomas Ince lutando por arrancar do cinema os velhos systemas e moldes do theatro, como os scenarios pintados e os interminaveis dialogos. E quando se comprehendeu que a objectiva possuia uma nova forma de arte, differente da do theatro, houve necessidade de arrebanhar umas tantas novas personalidades, como a de Pickford, que, alem de acceitar as novas theorias era por seu lado, tambem, uma novidade.

Pequena, Mary Pickford conserva sempre a frescura infantil, tem grande mobilidade phisionomica, expressando á maravilha seu sentimento. Interpretando meninas, parece que não tem rival, se nos lembrarmos d'"A Pobre Rica" e de outras creações. Fez optimamente a Geisha de "Madame Butterfly" e do mesmo modo a "Hulda da Hollanda", triumphando tambem nos papeis de dama dos tempos dos Luizes da França e em muitos outros casos de drama ou de comedia, papeis tragicos ou comicos, seguindo impavida pelo caminho da gloria semeando emoções, enthusiasmos, alegrias, medo, dôres, até chegar ao ponto culminante talvez, de sua carreira artistica, esse extraordinario papel da "Stella Maris".

Uma prova de sua popularidade é esta... Durante a estadia do dreadnought "Texas", em S. Francisco, a officialidade offereceu um chá dansante á noiva da America. Outra... Durante a guerra, que ensanguentou o mundo inteiro, a bella e delicada Mary Pickford foi nomeada Primeiro Coronel Honorario. Aliás, ella já era coronel do exercito, no 143° de artilharia de campanha. Outra... Havendo em Norte America duas cidades com o mesmo nome, alguem se lembrou de modificar o de uma, pois os incommodos e prejuizos, que advinham dos enganos do Correio, pela semelhança dos nomes, eram enormes. Fez-se um plebiscito e quando se cuidava que das urnas saisse o nome de um politico ou de um scientista de fama, foi acclamado o de Mary Pickford.

Quando ha pouco chegou com Douglas, á Inglaterra, a imprensa de todo o mundo disse que Mary havia sido recebida melhor e com mais enthusiasmo que o proprio presidente Wilson e que se lhe fizeram mais festas que a um rei ou a uma rainha. — Tenho tres grandes carinhos no mundo — diz ella — minha mãe, meu marido e minha arte! A minha mãe a amo muito, porque ella é minha amiga verdadeira e tem sido o meu melhor conselheiro. A elle, ao sorridente Douglas, adoro-o, porque necessito na minha vida um homem forte e optimista como elle, e á Arte sabem todos como eu a amo, que a amo do mesmo modo que amo minha mãe e meu marido, isto é, com toda a alma.

Nenhum estado de alma é mais precioso para a humanidade do que a candura. Mary Pickford, a representação viva da innocencia, é hoje o idolo de todos os povos da terra.

Na verdade, a sua arte, a arte de "Nossa Mary" não é estudada, é espontanea sem artificio, terna e sinceramente emotiva, uma arte prodigiosa que fez da artista o ponto mais brilhante da America. Se tentam imital-a, falsificam-n'a...

Durante a guerra, Mary, Douglas e Carlitos foram os que mais se empenharam pelo exito dos cinco ou seis emprestimos da Liberdade. Recolheram, os tres, para cima de trinta mil contos, e andaram sempre juntos na peregrinação.

"Mary's Six Hundred" é o nome que adoptaram os seiscentos soldados que compunham o segundo batalhão do regimento de artilheria montada da California, e durante a guerra nomearam Mary Pickford "mãe do regimento". Na partida para o front, ella deu a cada um de "seus filhos", como ella lhes chama, um escapulario com seu retrato e offereceu uma ceia em honra delles!

As creanças quado sabem que Mary está filmando invadem o studio para a ver e ella, nos intervallos, brinca com elles e dá a todos balas e outras gulozeimas.

NOVAS E ÉCOS

O dom divino da perfeição physica é um dos requisitos indispensaveis para triumphar no cinema. Na mulher chama-se, isso, formosura, e — forçoso é dizel-o — ha no cinema cada ramalhete de bellezas, cada conjunto de encantos, mais do que capazes de transtornar o homem menos transtornavel...

Ernst Hoffman que já tem sido visto no Rio em "A vingança do Conde Silvani", "A bruxa de Nonderoog" e fez o papel de Credo Merville na "A soberana do mundo", casou muito novo, morando actualmente em Lessingstrasse n. 7, Berlim.

Depois de longa enfermidade voltou a trabalhar como actor e director o pae de Henny Porten em dois grandes films de que a filha é protagonista.

Henny Porten recebe sua correspondencia em Matthaikirchstrasse, n. 17, Berlim.

Michael Bohnen, o famoso Consul Marsen da "A soberana do mundo" é tenor de opera.

Elle e Manfred Liebenau, começaram agora um novo film.

As cartas a Michael Bohnen podem ser dirigidas para a sua propria fabrica em Berlim S. W. 68.

Foi cassada a "carteira de chauffeur" a Jack Pickford. As autoridades de Los Angeles negaram ao conhecido artista licença para guiar automoveis, baseando-se em que, no anno de 1920, elle foi autuado tres vezes por excesso de velocidade.

MODAS

Gloria Swanson, primeira actriz da Paramount, tida como uma das mulheres mais elegantes dos Estados Unidos, trajando um vestido de velludo Salomé com guarnições de perolas.

As toilettes de noite admittem todas as fantasias. Não ha, em relação a ellas, uma moda a seguir propriamente, de modo que as reuniões mundanas cada vez mais se parecem com bailes masqués em que os vestidos quasi inexistentes dos tempos actuaes se misturam a outros de epocas passadas, que, em muitos casos, são copiados escrupulosamente. Assistimos, por exemplo, nestes ultimos dias, á resurreição do vestido do Segundo Imperio, o qual salvou o taffetas de um novo abandono, porquanto subsistindo os vestidos amplos e empolados, esse tecido se tornou indispensavel. E', por excellencia, a toilette das jeunes filles que o alegrarão com grandes flores dispostas em suas cinturas juvenis, ou de cocardes e apanhados de fita. As moças e aquellas a cuja silhueta esse vestido assenta á maravilha, misturarão ao taffetas o tulle bordado, o filet applicado, a renda de seda ou o chantilly que serão suppcriadas em torno dos quadris por armações de latão.

Os rivaes directos desses vestidos são baptisados de nomes egypcios e se applicam em torno do corpo como as faixas em rodas das mumias. Evocam as gracis silhuetas egypcias.

Outros, não menos insubsistentes, metamorphosciam as mulheres em sereias perturbadoras revestidas de couraças á maneira de escamas de um azul profundo. Esses vestidos arredondedes na frente e não muito compridos terminam em uma cauda que se adelgaça e que os seguem com ondulações de reptil.

Os braços nús recobrem-se de braceletes numerosos, a menos que não prefiram o adorno menos seductor da larga manga de tulle através da qual se admira a brancura e as linhas macias desses dois tentaculos adoraveis.

CAIXA POSTAL DOS LEITORES

MADEMOISELLE JACQUELINE — Folgo immenso com este reatamento. Da outra vez, entrou tanta gente e de tão differentes modos que eu entendi recolher-me. Sua pergunta, mademoiselle, é um pouco mordaz mas tem resposta certamente. Povo emprehendedor, doe-lhe talvez o indifferentismo com que os outros povos se deixam ficar perante episodios de grande fundo para o theatro mudo e pega-os. Depois na sua historia não ha tanta cortezã, tanto tyranno, tanto usurpador... Dahi... E agora, mademoiselle, póde dizer-me porque é que só os films allemães conseguem entrar na America do Norte e os outros os francezes, os italianos nem lá são falados? Leu o ultimo numero de "Palcos e Telas" sobre producção allemã? Tem visto como em seus annuncios se degladiam dois de nossos melhores cinemas, a quererem ambos a primazia da exclusividade dos films allemães? E' natural que tenha visto e saiba dar-me o porquê de só se exhibirem trabalhos allemães e americanos actualmente no Rio... Films francezes, onde estaes, que ninguem vos vê? — *June Choiseul*, muito amiga.

CARTAS AOS ARTISTAS

Vivian Martin

Tua encantadora boquinha, ó Vivian querida, tem as delicias de uma aurora e parece de branco marfim o teu perfil tão perfeito! Deves ter uma legião de admiradores ó loira de sonhadores olhos, e de angelical sorriso. Essa tua figura toda innocencia e delicadeza é a da protagonista ideal da eterna victima da maldade e da perfidia dos homens! — SERENA.

GEORGE WALSH BRASILEIRO — Não vá atrás de conversas, caro patricio. Essas coisas que se contam da Rodriguero são, na maioria — na totalidade diria melhor — simples lorotas. Já viu o nome della em algum film? A moça desembarcou em Nova York, toda de branco, fóra da estação propria. Os jornaes falaram no caso citando a nacionalidade da moça, e alguns rapazes patricios, estudantes na maioria, foram vêl-a. Entre elles estava o preferido de Marguerite Clayton, a estrella das **13 Noivas**, e assim, foi relativamente facil **cavar** um papel para a Rodriguero, no film. Que papel? Sabe-o o amigo, por ventura? A fabrica não o salientou, pois seria abrir uma injustificavel excepção. O papel da Rodriguero é o de uma bailarina grega que apparece quasi no fim da serie.

Creia, caro amigo, o Brasil ha-de vir a ser um dia qualquer coisa na industria do film. Reserve-se para esse dia.

LEITORA — Consegui descobrir o que lhe interessava: chama-se Corinne Grant.

ITALIA INVENCIVEL — Não serei eu quem o negue, mas a senhorita não é muito forte nessas coisas. Quer ver? Soava Gallone, em 1918, já mandava films seus ao Rio. Não viu no Odeon, por exemplo, "Corações Martyres"? Já vê... O seu pedido está prejudicadissimo, desde que todo o seu trabalho se baseia no contrario disso mesmo... Fica aqui esperando ordens até domingo. Depois, vae para a cesta...

MARIA DE LOURDES — E' que a esse tempo, os **sabões** de agora não haviam saido ainda da casca. Esse film foi levado no Odeon com o titulo "O Peccado da Innocencia" com Maria Empress, justamente no principal papel. O outro foi no Odeon tambem, sob o titulo "Sangue Paternal". O actor que fez "Os Miseraveis" foi o grande Henry Krauss, que fez tambem "O Vagabundo".

DUQUEZINHA — Engano seu. Foi [illegible]hel Clayton. Quer saber em que numero sa[illegible]

UMA FLOR POR UMA CANÇÃO — [illegible]m Moore e Helen Chadwick.

H. C. B. — A base do argumento é a: A piedade é feita de amor e lagrimas; na flôr divina, portanto. Os que a não cultivam não podem apreciar o bem que ella [illegible]sa, ainda que possuam todas as outras virtudes.

O autor do film quiz dizer isso.

RANZINZA — Vá bater a outra porta.

CAZUZA — Bello! Mas, não chegou para todos. Repita, quando puder, sim?

HOLLYWOOD

e' isto que aqui esta'

Em cima, a casa que Charles Ray fez construir para si, em Beverly Hills sob desenho seu — Em baixo o lindo palacio onde Pauline Frederick vive com sua mãe e dá recepções memoraveis a seus collegas de gloria artistica.

No oval á esquerda, a aprazivel morada de Douglas Fairbanks e Mary Pickfird, em Beverly Hills — No oval á direita, a modesta casa de Theodoro Roberto, que ahi tem sua famosa collecção zoologica.

Em cima, a magnifica residencia de Cecil B. De Mille, director da Paramount, em Laughlin Park, do valor de 250 mil dollars.— Em baixo, o castello de Sessue Hayakawa. Contém uma fortuna em tapetes e vasos do Oriente.

Como se vê os artistas de cinema sabem empregar os milhões que ganham. Vivendo em um ambiente de arte realizam, com volupia, os sonhos das suas imaginações exaltadas.

São tantas as opiniões que se formam de Hollywood, a famosa colonia do film, diz-se tanta coisa della que, a gente, mesmo sem querer, sente um desejo enorme de dar lá um pulo... A mim, pelo menos, succedeu isso e emquanto o não fiz não descansei. Fui lá. Hollywood, falando bem e depressa, é um suburbio de Los Angeles. Embarquei pois para ahi e, depois, de um pequeno descanso, tomei um auto cujo chauffeur conhecia aquillo a palmos e toquei-me para o "coração do cinema", a toda velocidade que podiamos pelo formoso boulevard que lá nos leva de Los Angeles.

— Prompto! Cá estamos na Filmlandia!

Pouca attenção dei ao chauffeur, quando elle me fez esse aviso, e olhei para o que tinha deante dos olhos. E' aqui, então, — monologuei — que vivem e trabalham o Carlitos, a Pickford, o Douglas, a Nazimova!..

Dos dois lados da rua uma interminavel fila dos mais variados e caprichosos estylos de Bungalows, Cottages e Chalets, quasi todos rodeados de amplos jardins, e, á entrada de muitos, regios limousines esperam seus felizes possuidores! O chauffeur começa a explicar-me coisas... Quasi todas estas vivendas são de estrellas da tela. Estamos, agora, deixando-as para trás, no Boulevard Hollywood, de aspecto totalmente differente. A edificação é mais pobre e menos linda, tendo a cidade aspecto ainda de aldeia. Levantam-se já, soberbos, edificios de cinco e seis andares e estão-se construindo dois cinemas formidaveis de dois a tres mil contos de custo, cada um. A' minha direita, por detrás das arvores, mostra-me o chauffeur um edificio de quatro andares e dois mirantes, o Hotel de Hollywood.

— Ali — diz elle — vivem Viola Dana, Betty Blythe, Alice Lake e outras estrellas.

Parei e entrei a tomar uma chavena de chá.

Lobriguei Viola Dana, Shirley Mason e o marido Bernie Durming, Betty Blythe e o marido Paul Scardon; H. B. Warner, Monroe Salisbury e outros solteirões renitentes como elle; os Jack Mulhalls, os Conrad Nagels, James Morrison, os Malhon Hamilton, Mary Alden, Collen Moore, Casson Ferguson, Frank Mayo, Dagmar Godwosky e outros de que me não lembro mais.

A's terças-feiras, — disse-me o garçon — quando ha baile, á noite, apparecem lá Pauline Frederick, Charles Ray e esposa, Antonio Moreno, Thomaz Meighan, Bryant Washburn, Wallace Reid e esposa, Ann Little, Lila Lee, etc., etc. Nazimova e Charles Bryant, seu marido, deram prestigio ao hotel, residindo lá por algum tempo...

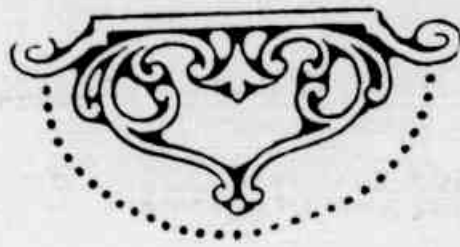
De novo no auto, sigo viagem...

Mais abaixo encontro o Frank's Café, com gerencia franceza e cozinha franceza, dos mais concorridos. O Boulevard Hollywood cruza-se com Maine Street, havendo em cada uma dessas esquinas a estação de gazolina para automoveis, um Banco e dois botequins. Mais adeante, nas faldas da montanha, estão os palacios de Nazimova, Anita Stewart, Cecil B. De Mille, William Farnum, Lew Cody, Pauline Frederick e Wallace Reid. Dando volta á direita, seguindo o Boulevard Cahuenga, estão os de J. Warren Kerrigan e Noah Beery, avistando-se dahi a Universal City. Continuando vamos dar em Beverly Hills, uma lindissima avenida com lindissimos palacios de que sobresaem o de Douglas e Pickford, May Allison e Louise Glaum, e seguindo ainda vamos dar ao Oceano Pacifico em todo o esplendor de sua belleza. E' ahi que estão as casas de diversão nocturnas, Veneza e Santa Monica, mas as mais importantes são Sunset Inn e o Ship Café, como centros de expansão. Perto do mar moram Raymond Hatton e Elliot Dexter.

Não faltam egrejas. Vi a Heavenhy Rest, Saint Stephen, Fifth Church of Christ, Scientist, Baptist, a Christian e a Congregational.

Hollywood não é, portanto, a cidade pagã que dizem ser e essa pergunta tão conhecida de "Are you married or do you in Hollywood? (E's casado, ou moras em Hollywood?) não tem razão de ser.

Já é tarde e as lampadas que se estão accendendo, a illuminar Hollywood, parecem indicar-nos o regresso... Chauffeur! Toca para Los Angeles!...

O auto começa a rodar... Avança já a regular velocidade... Eil-as, as luzes de Los Angeles! Adeus Hollywood, com as tuas bellezas, os teus studios, os teus artistas! Eu voltarei, Hollywood, com mais vagar, para descrever tuas paizagens, tuas serras, tua vida!

Premios : 1º Um relogio de algibeira com as iniciaes do vencedor.

2º PREMIO — Um diccionario Silva Bastos offerta do collega "Moringa".

3º PREMIO — Uma cigarreira de phantasia com as iniciaes do vencedor, ao autor do melhor logogrypho.

4º PREMIO — Um licoreiro de phantasia á autora da melhor charada antiga.

5º PREMIO — Uma caixa de sabonetes de toilette, a quem decifrar metade dos problemas.

6º PREMIO — Um vidro de Loção "Flôr de Nice" a quem decifrar até 50 problemas.

Em caso de empate será decidida a sorte pela loteria.

Todos os concurrentes receberão um tubo de excellente pasta dentifricia "Odontol" offerta da Pharmacia e Drogaria Giffoni.

Os premios serão entregues e enviados para qualquer parte do Brasil, 7 dias após a apuração geral.

SEGUNDO TORNEIO

SEGUNDA SERIE

Tiburcianas 1 — 5

Ao Solon Lima, o "Lord Lister"

2 — 2 — Quando fores trabalhar, não pegues n'este **intrumento,** principalmente quando estiver tudo em **silencio,** senão és capaz de teres uma vertigem.

Belém — Pará. **Lyriosinho (U. P. B.)**

1 — 1 — Vejo que Janjão tem bôa causa.

S. Paulo. **Antonio Olyntho (U. P. B.)**

Ao Eureka

2 — 1 — Disponha com deboche do teu caro amigo da **"Terra de Sevilha".**

Royal de Beaureveres (U. P. B.)

2 — 1 — Quando jogo para me distrahir não admitto trapaça.

S. Paulo. **Japonez (U. P. B.)**

Ao J. Poliegoni

2 — 1 — Lucta titanica tem o Kaiser que sustentar para rehaver a corôa.

Beljova (U. P. B.)

Anagrammas 6 — 8

A' Princeza Albion

6 — 2 — Conheço vaidosa moça
que morando n'uma **choça**
bate muito a sua lingua
e morrendo quasi á mingua,
diz que mora n'um **bonito**
palacio bem exquisito !
.. ..
.. ..
Que moça futil e ufana,
essa que mora em cabana !

Mineirinha (U. P. B.)

6 — 2 — Junto ás cercas havia muito pastel dos tintureiros.

(Do Pentagono Carioca) Lord Ema (U. P. B).

5 — 2 — São povos que só habitam certas cordilheiras do Indostão.

Tiririca (U. P. B.)

TYPOGRAPHICO 9

LR

S

S. Paulo **Marieta N. Segurão**

ELECTRICAS 10 — 12

3 — No celleiro tem muita tulha.

Argos (U. P. B.)

2 — O navegador era bom protector.

Himalaya.

AO ROYAL

3 — Este assumpto vou esplanar
Nesta folha de papel
Em nada quero alterar
Eis a descripção fiel
E' muito grande e comprido
Bem delgado na espessura
E', ôco tome sentido
Pr'a não fazer má figura
Agora socegadinho
Não falo, vá reflectir
Rirás de mim marotinho
Se eu neste **lôgro** cahir.

(Pentagono Pharmaceutico) Ex-Fing (U. P. B.)

CASAES 13 — 15

2 — Por qualidade honesto.

R. G. do Sul **Conde de Bujurú (U. P. B.)**

Ao Lourinho. Em retribuição

3 — O "marisco" que me deste
Para o buraco de um dente
Mal chegou; Marat que atteste
Que a jantar já me levou.
(Que elle diga se o Anquinha
Só "marisca" ou enche o papo)
Foi, porem, por sorte minha
— De gastrite estive escapo —
Ser pequena a quantidade...
Sendo uma especialidade
Guizado com abobrinha !.....

Dr. Anquinha (U. P. B.)

Ao collega Arreng

2 — Retribuo seu bello **trabalho** com este simples e **laconico.**

Pinda. **Dr. Zinho (U. P. B.)**

ENIGMAS CHARADISTICOS 16 — 18

Tem apenas duas syllabas
O perigo conhecido,
ás direitas ou ás avessas
Como quer que seja lido.

Tem duas lettras
que o todo diz
— segunda ou terça —
deste que eu fiz.

E tem mais duas
que são eguaes,
bem nos extremos.
Não digo mais.

Angar (U. P. B.)

Para arreliar o G. U.

Se quando o todo surgir
A segunda com terceira
Eu faço, logo a seguir
Faço a prima e derradeira
Com o centro (de certo geito)
E apoz tudo isso feito
Elle ha-de sentir-se mal
Pois a fim de castigal-o
Se eu não for prima e central
Irei de certo matal-o.

S. Paulo. **Lord Wimia (U. P. B.)**

Ao rival e **amigo** Pentagono Pharmaceutico

Deste total tire a primeira,
E o restante da barafunda
Leia bem, de inversa maneira,
Que espaço amplo, terás a rodo,
Que vai da primeira do todo
A tal segunda, a tal segunda
Do total. Deste bello engodo
Elle é o ponto capital.
Completo, mais nada, que tal ?

(Pentagono Carioca **Moringa (U. P. B.)**

Antigas 19 — 20

Em passeio na avenida
Encontrei a melindrosa,
Com seu rosto bem corado — 2
Bem catita e bem cheirosa.

Lá na roça, não ha disso
Onde eu moro, em Areal,
Pois só se vive plantando
Este grande cereal — 2

Só tratam aqui de passeios,
Embrulhando a quem tem medo,
Olho aberto é sempre bom,
Fuja sempre d'este enredo !

(Pentagono Pharmaceutico) **Charlatão.**

Muita luz, flôres e musica
Comedoria a granel,
Numerosos convidados, — 2
Na casa do coronel.

Apezar da sua pompa — 2
Já a festa enfastiava
Para toda aquella gente
Qual quer coisa alli faltava.

Eis de repente um escandalo
Surge na sala, afinal
Certa dama se enfeitava
Com planta medicinal.

(Pentag. Pharmaceutico) Zé Bedeu (U. P. B.)

CORRESPONDENCIA

DR. GREGORINHO — O trabalho que nos mandou não será publicado emquanto não sahir a apuração do trabalho alludido. Mande outros, mas não procure sarna para se coçar... Olhe a revanche !

ZE' BEDEU.... — Nós bem diziamos que o microbio proliferava... e tanto roeu, roeu, que o amigo acaba casando mesmo com a senhorita "Pansophia" ! Agora trate de legar um bom nome aos seus... filhos, pois o amigo tem os tres predicados para vencer : Vontade, paciencia e intelligencia. Na U. P. B. paga-se sómente 6 mil réis annuaes. Os seus membros são constituidos de todas as facções sociaes, intimamente todos são irmãos e amigos.

DABLIU — Entre amigo, o seu desejo a muito era o nosso, sua falta já se fazia sentir, por isso rejubilamos com a sua entrada n'esta tendinha.

DR. ZINHO, Eureka, Moringa, Lord Ema, Carioca, Mlle H. Garrovitza, Dabliu, Gil Virio, Espalhabrazas, Dr. Anquinha — Recebemos e agradecemos os trabalhos.

GIL VIRIO — Cá está no nosso livro de inscripções, e um dos seus bellos trabalhos orna hoje a nossa modesta secção. Tomamos nota do "póde contar sempre", etc. E esperamos pois do amigo só se esperam gentilezas.
Já tirou o pó dos diccionarios ?
Agora faça-os dançar o maxixe !

NEMRAC — Lastimamos com pezar a sua enfermidade, e fazemos votos para o seu rapido restabelecimento. As suas ordens.

DR. Zinho, Marieta N. Segurão, Antonio Olyntho, Lord Wimia, Pilatos, Anchieta, Jubanidro e Calpetus. Recebemos as procurações que estão conforme. Gratos.

SOLUÇÕES DA 4ª SERIE

N. 1 — Solapado, 2 — Custodia, 3 — Compulsoria, 4 — Paulatino, 5 — Estafador, 6 — Veleiro, 7 — Belladona, 8 — Vesta — e, 9 — Emporio, 10 — Eyma — Eyra, 11 — Preciso-Precito, 12 — Baqueta M-R., 13 — Del credere, 14, Merecimento 15 — Alapardado-alado, 16 — Rio Serba, 17 Tsé-Tsé, 18 Jesuino, 19 — Formidavel, 20 Extase, 21, Lendo-a, 22 — Georgico-a.

DECIFRADORES DA 4ª SERIE

Himalaya, Navarro, Argos, Royal de Beaureveres, Marat, Dr. Anquinha, Japonez, Julião Riminot, Néo Mudd, Lago, Dapera, Beljova, Aivilo, Moringa, Lord Ema, Encoberto, Carioca.

J. Poliegoni, Ex-Fing, Charlatão, Lourinho e Dr. Arreng, 16 pontos cada um. Miltuna, 12 pontos; Espalhabrazas, 20 pontos.

Na lista dos decifradores da 2ª serie escapou-nos os nomes dos charadistas : J. Poliegoni, Ex-Fing, Lourinho e Charlatão com 13 pontos cada um e Dr. Arreng, 11 pontos.

Os pontos menos decifrados foram : 1 — 2 — 3 — 5 — 8 — 10 — 13 — 14 — 16 — 20.

COMMUNICADOS

PENTAGONO CARIOCA

Official

Deixando de fazer parte do Pentagono o charadista **Joalma,** em ultima reunião do mesmo foi admittido o confrade Navarro, ficando o Pentagono com a seguinte organização : — MORINGA, LORD EMA, ENCOBERTO, CARIOCA e NAVARRO.

De V. S. Cdo. Odo.
Moringa (Secretario).

Rio de Janeiro, 25 de Maio 1921.

Bisturi batuta

Saude... saudade... e... saudações.

Formamos um novo grupo que não pretendendo levantar os premios... procurará, como é natural, augmentar o seu "peso"...

Depois do competente baptismo ficou se chamando PENTAGONO PHARMACEUTICO com a seguinte Directoria.

Presidente — J. POLIEGONI.
Vice-Presidente — DR. ARREUG.
Secretario — EX-FING.
Thesoureiro — ZÉ-BEDEU.
Bibliothecario — CHARLATÃO.

E é por esse motivo, que os charadistas ZÉ-BEDEU, CHARLATÃO, DR. ARREUG, EX-FING, o seu amigo J. POLIEGONI pedem ao Bisturi communicar a U. P. B. esta nova... "nova"...

E por isso os "outros conhecerão o peso destes 5 "pesados"... o que é altamente scientifico para os annaes pansophicos...

Se o director "deste" PASSA-TEMPO fosse mulher eu, de tão contente, enviaria mil beijos... por isso vae um abraço só.

Presidente.
J. POLIEGONI.

Secretario.
EX-FING.

Bravos ! E aos cumprimentos finaes diremos : Sáe Azar !...

BISTURI U. P. B.

Sidney, o bandido

N. 11 Por Elmina S. Hart

Dez cavalleiros estacando em frente a casa tiraram Sidney de suas meditações. O de nome Bas tomou a palavra...

— Oiça, chefe ! Ao que parece, o senhor está disposto a mudar de vida e eu venho em nome de todos pedir-lhe que nos dê a parte, que a cada um toca, do ultimo assalto...

Elle, imperturbavel, cruzou as pernas, poz-se mais á vontade e falou:

— Continúa ! Estou gostando de te ouvir.

— Nada mais tenho a dizer, chefe..

— Está bem... Tu, Low, traze a caixa...

Low obedeceu... O bandido fez doze partes eguaes e dispoz-se á partilha.

— Esta é a tua, Low...

O rapaz fez um gesto negativo...

— Não, Sidney, eu fico com você e com Jane...

— E nós tambem, disseram Reys, Clin e Risthon...

Os outros seis receberam seu dinheiro e lançaram-se á disparada.

— Mas, meus amigos, disse o bandido aos que haviam ficado, eu não posso olhar por vocês.

Chegava Jane a esse tempo, indagando:

— Aonde foram os outros seis?

— Foram embora... respondeu Sidney.

— Para não voltarem?

— Sim...

— Mas por quê?

— Isso é com elles... Tratemos agora de nós... E' hoje dia de S. João... Quererias descer ao povoado para ver a festa Jane?

— Muito, sim...

Low viu-lhe então brilhar no dedo o anel que Sidney dera a Jane.

— O que é isto, senhorita? Que luxo...

— Rapazes ! disse Sidney, quasi me esquecia de lhes participar que Jane é agora a minha promettida...

XIII

No povoado, a festa ia linda de luzes e côres. O gaz acetylene difundia seu acre cheiro misturado ao das frescas rosas, e as moças, em seus trajes de festa, acudiam á pequena egreja com enormes ramos de flores em louvor a S. João. Um ou outro foguete subia de quando em vez parecendo querer ir rasgar o profundo azul do céo quasi negro, para se desfazer de repente numa enorme chuva de estrellas de mil côres. A' porta da taberna, grupos conversavam e commentavam, quando Jane, Sidney e os quatro rapazes chegaram.

O bandido vestia o traje de grande gala... Calça marron de velludo, blusa branca, collete da côr da calça. Chapéo escuro de abas largas com as correias soltas e ao pescoço um lenço de seda, amarello. A' cintura, recheada cartucheira, lustrosa, e do lado direito o enorme revólver.

Ella vestia quasi como elle, saia de velludo marron, blusa branca, lenço amarello. Chapéo de abas larguissimas, de correias cruzadas no peito. A cartucheira nova, modelava-lhe a cintura e entre as pregas da saia a capa de couro do pequeno revólver, cuja coronha reluzia, como que orgulhosa de ter a dita de ser usada por aquella mão pequenina.

Com a chegada delles, houve um zunzum por entre a multidão, que logo se desvaneceu.

— A que horas acaba a festa? perguntou Jane.

— Não sei, disse Sidney, mas é provavel que vá até a madrugada.

Ella encostou-se-lhe ao braço, e caminharam juntos em direcção á capella.

— Entremos ! disse Jane.

— Entrar, numa egreja, eu? Oh ! Não ! Isso não, Jane !

— Como não? Se eu entro, por que não has de entrar tu tambem?!

E pegando-lhe da mão, entrou seguida por elle... Toda a gente que ali estava se olhou surprehendida, e mais se admiraram todos ao verem a loira Jane se ajoelhar e o bandido tambem.

— Faze o signal da cruz... Assim... A mão direita na fronte e dize: pelo signal...

— Não, Jane ! Isso não ! Não posso...

(Continua).

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil